

**No mundo espiritual, nada
de ficar ouvindo anjos
tocando harpa...**



Paulo Neto

No mundo espiritual, nada de ficar ouvindo anjos tocando harpa...

(Versão 5)

"Mas é incontestável que todos os dias descobrimos fatos que nos obrigam a modificar nossas velhas opiniões, e até mesmo a ter uma visão oposta das ideias reinantes." (GABRIEL DELANNE)

"Ninguém que admita a sobrevivência do espírito poderia imaginar que a existência espiritual seja uma eterna vagabundagem pelo espaço infinito, sem objetivo, sem meta, sem ideais a serem alcançados, sem nada a ser executado e a ser pensado." (ERNESTO BOZZANO)

Paulo Neto

(mos)

Copyright 2024 by
Paulo da Silva Neto Sobrinho (Paulo Neto)
Belo Horizonte, MG.

Capa:
Copilot, criada em 10/12/2024.

Revisão:
Hugo Alvarenga Novaes

Diagramação:
Paulo Neto
site: <https://paulosnetos.net>
e-mail: paulosnetos@gmail.com

Belo Horizonte, dezembro/2024.

Sumário

Introdução.....	4
Pelas informações que temos, que quadro se apresenta do além-túmulo?.....	7
Pesquisando nas obras “básicas” da Codificação.....	12
Investigando nos exemplares da <i>Revista Espírita</i>	35
Fontes posteriores à Allan Kardec.....	85
Conclusão.....	122
Referências bibliográficas.....	124
Dados biográficos do autor.....	128

Introdução

De uma forma geral, a ideia reinante entre a maioria das pessoas religiosas é a de que, depois da morte, merecerão ficar descansando pela eternidade afora, acrescido do privilégio de ficar “ouvindo anjos tocando harpa”.

A crença em “*não fazer nada, bem de papo pro ar*”, seria uma espécie de prêmio que compensaria o fato de o homem ter sido condenado a “*trabalhar para sobreviver*” ⁽¹⁾, pela ingênua desobediência do casal Adão e Eva ao “*comerem a maçã*” ⁽²⁾.



No Evangelho Segundo João, temos registrado o episódio em que Jesus responde aos judeus ortodoxos que o condenavam pelo motivo de em pleno sábado haver curado uma pessoa que fazia

trinta e oito anos que era doente, dizendo-lhes o seguinte:

“Meu Pai trabalha até agora e eu também trabalho.” (João 3,1-18)

Caro leitor, veja só que situação bem singular: Deus *“trabalha até agora”*, ou seja, nunca ficou inativo, e nós, na exata dimensão em que Ele se encontra,



ficaremos à toa, se possível, *“deitados em uma rede”* ⁽³⁾ pela eternidade afora. Se a lógica e o bom senso forem levados em conta, será bem improvável uma situação como essa, não é mesmo?

Podemos adiantar que, conforme Allan Kardec esclarece em **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, para nós os espíritas, é fato que

A vida espiritual é, realmente, a verdadeira vida, é a vida normal do Espírito; sua existência terrestre é transitória e passageira, espécie de morte,

se comparada ao esplendor e atividade da vida espiritual. [...]. (4) (Nas transcrições e no texto normal, todos os grifos em negrito são nossos; quando não forem, avisaremos.)

Por essa razão, não dá nem para imaginar que cada um de nós permanecerá de braços cruzados, sem fazer absolutamente nada, pela eternidade afora. Os Espíritos repetiram isso diversas vezes, como que para não deixar que nos esqueçamos.

Vamos pesquisar nas obras da Codificação publicadas por Allan Kardec (1804-1869) para descobrir o que os Espíritos instrutores nos revelaram sobre o após a morte.

Posteriormente, traremos algumas fontes em que relatam ocupações de Espíritos desencarnados.

Pelas informações que temos, que quadro se apresenta do além-túmulo?

Do capítulo “III – O céu”, da Primeira Parte de **O Céu e o Inferno**, transcrevemos os seguintes itens:

10. No intervalo das existências corpóreas o Espírito torna a entrar **no mundo espiritual** por um tempo mais ou menos longo, onde é feliz ou infeliz conforme o bem ou o mal que haja feito. **O estado espiritual é o estado normal do Espírito; é o seu estado definitivo;** o corpo espiritual não morre. *O estado corpóreo é transitório e passageiro.* É no estado espiritual sobretudo que o Espírito colhe os frutos do progresso realizado pelo seu trabalho na encarnação; **é também nesse estado que se prepara para novas lutas e toma as resoluções que se esforçará por colocar em prática na sua volta à humanidade.**

12. **A felicidade dos Espíritos bem-aventurados não consiste na ociosidade contemplativa,** que seria, como temos dito tantas vezes, uma eterna e fastidiosa inutilidade. **A vida espiritual em**

todos os seus graus é, ao contrário, uma constante atividade, mas atividade isenta de fadigas. A suprema felicidade consiste no gozo de todos os esplendores da Criação, que nenhuma linguagem humana poderia descrever, que a imaginação mais fecunda não seria capaz de conceber. Consiste também no conhecimento e na penetração de todas as coisas, na ausência de sofrimentos físicos e morais, numa satisfação íntima, numa imperturbável serenidade de alma, no amor puro que envolve todos os seres, por causa da ausência de atrito devido ao contato dos maus e, acima de tudo, na contemplação de Deus e na compreensão dos seus mistérios revelados aos mais dignos. A felicidade também existe nas tarefas cujo encargo nos faz felizes. **Os Espíritos puros** são os messias ou mensageiros de Deus para a transmissão e execução das suas vontades. Executam as grandes missões, **presidem à formação dos mundos e à harmonia geral do universo**, tarefa gloriosa a que não se chega senão pela perfeição. Os da ordem mais elevada são os únicos a possuírem os segredos de Deus, inspirando-se no seu pensamento, de que são os representantes diretos.

13. As atribuições dos Espíritos são proporcionais ao seu progresso, às luzes que possuem, às suas capacidades, experiência e grau de

confiança que inspiram ao soberano Senhor. Aí, nada de privilégios, nada de favores que não sejam o prêmio ao mérito; tudo é medido e pesado na balança da estrita justiça. **As missões mais importantes são confiadas àqueles que Deus julga capazes de as cumprir e incapazes de falhar ou de compromê-las.** Enquanto os mais dignos compõem o supremo conselho, sob as vistas de Deus, é atribuída **a chefes superiores a direção de turbilhões planetários, e a outros conferida a de mundos especiais.** Vêm, depois, pela ordem de adiantamento e subordinação hierárquica, **as atribuições mais restritas dos prepostos aos progressos dos povos, à proteção das famílias e indivíduos, ao impulso de cada ramo de progresso, às diversas operações da natureza até os mais ínfimos detalhes da Criação.** Neste vasto e harmonioso conjunto **há ocupações para todas as capacidades, aptidões e esforços de boa vontade;** ocupações que são aceitas com júbilo, solicitadas com ardor, por serem um meio de adiantamento para os Espíritos que aspiram a elevar-se.

14. **Ao lado das grandes missões confiadas aos Espíritos superiores, há outras de importância relativa em todos os graus, concedidas a Espíritos de todas as categorias,** o que nos leva a afirmar que cada encarnado tem a sua, isto

é, deveres a cumprir a bem dos seus semelhantes, desde o pai de família, a quem incumbe o progresso dos filhos, até o homem de gênio que lança na sociedade novos elementos de progresso. É nessas missões secundárias que se verificam desfalecimentos, prevaricações e renúncias que, embora prejudicando o indivíduo, não chegam a afetar o todo.

15. Todas as inteligências concorrem, pois, para a obra geral, qualquer que seja o grau atingido, e cada uma na medida das suas forças, seja no estado de encarnação, seja no estado de espírito. **Existe atividade em toda parte, desde a base até o ápice da escala**, onde todos se instruem, auxiliam-se mutuamente e se dão as mãos para alcançarem o ponto culminante. ⁽⁵⁾

Percebe-se claramente que, a partir de determinado nível evolutivo, os Espíritos estarão voltados ao trabalho, seja a favor do progresso deles mesmos, seja de todos aqueles que se encontram em grau mais abaixo do que o deles.

Não fazem qualquer tipo de distinção, algo mais comum a nós seres humanos, que nos encontramos nos primeiros degraus da escada do progresso espiritual.

O que se vê é que quanto mais evoluído o Espírito, maior a sua responsabilidade, e, conseqüentemente, mais a sua dedicação ao trabalho em favor do próximo é bem mais elevada.

A seguir, veremos que mais foi encontrado nas “obras básicas” da Codificação, publicadas por Allan Kardec, sobre as ocupações dos Espíritos.

Pesquisando nas obras “básicas” da Codificação

Em **O Livro dos Espíritos**, Livro Segundo, capítulo “III - Retorno da vida corpórea à vida espiritual”, lemos:

160. *O Espírito encontra imediatamente aqueles **que conheceu na Terra** e que morreram antes dele?*

“Sim, conforme a afeição que tinha por eles e o afeto que eles lhe consagravam. Quase sempre **eles o vêm receber na sua volta ao mundo dos Espíritos** e **o ajudam a libertar-se das faixas da matéria**. Encontra-se também com muitos dos que conheceu e perdeu de vista durante sua vida na Terra. Vê os que estão na erraticidade e vai visitar os que se encontram encarnados.” (6) (itálico do original)

Compreende-se a dedicação que amigos e parentes têm por cada um de nós. Diremos que é “impensável” que eles não venham nos ajudar em

nosso regresso ao mundo espiritual, iniciando com a tarefa de auxiliar-nos a desvencilhar do corpo material.

Do capítulo “II - Noções elementares de Espiritismo”, da obra **O Que é o Espiritismo**, vejamos a última questão:

*153. Encontra a alma no mundo dos Espíritos **os parentes** que ali a precederam?*

Não só os encontra, como também a outros muitos, seus conhecidos de outras existências.

Geralmente, **aqueles que mais a amam vêm recebê-la à sua chegada no mundo espiritual, e ajudam-na a desprender-se dos laços terrenos.**

Entretanto, a privação de ver as almas mais caras é, algumas vezes, punição para os culpados. ⁽⁷⁾ (itálico do original)

159. Têm as almas ocupações na outra vida? Pensam elas em outra coisa, a não ser em suas alegrias e sofrimentos?

Se as almas não fizessem mais que tratar de si durante a eternidade, seria egoísmo, e Deus, que condena essa falta na vida corporal, não poderia aprová-la na espiritual.

As almas, ou Espíritos, têm ocupações em relação com o seu grau de adiantamento, ao mesmo tempo que procuram instruir-se e melhorar-se. (*O Livro dos Espíritos*, n.º 558: Ocupações e missões dos Espíritos.) ⁽⁸⁾ (itálico do original)

162. Em que consistem os gozos das almas felizes? Passam elas a eternidade em contemplação?

A justiça quer que a recompensa seja proporcional ao mérito, como a punição à gravidade da falta; há, pois, graus infinitos nos gozos da alma, desde o instante em que ela entra no caminho do bem, até aquele em que atinge a perfeição. [...].

O estado de contemplação perpétua seria uma felicidade estúpida e monótona; seria a ventura do egoísta, uma existência interminavelmente inútil.

A vida espiritual é, ao contrário, de uma atividade incessante pelas missões que os Espíritos recebem do Ser Supremo, de serem seus agentes no governo do Universo - missões essas **proporcionadas ao seu adiantamento**, e cujo desempenho os torna felizes, porque lhes fornece ocasiões de serem úteis e de fazerem o bem. ⁽⁹⁾ (itálico do original)

Mais uma fonte que fala sobre os parentes e

amigos que vêm nos receber à entrada do plano espiritual, até mesmo ajudando no desligamento do perispírito do laço que o “prende” ao corpo físico.

Portanto, os Espíritos têm atividades que guardam *“relação com o seu grau de adiantamento”*. A questão é: se aqui na Terra já é extremamente angustiante ficar sem fazer nada, imagine no além-túmulo, onde as possibilidades de trabalhar e fazer o bem são muito mais amplas - e, mesmo assim, optamos por ficar à sombra, *“de papo pro ar”*?

Com toda razão Allan Kardec disse que *“O estado de contemplação perpétua seria uma felicidade estúpida e monótona”*.

No capítulo “X - Ocupações e missões dos Espíritos”, do Livro Segundo de ***O Livro dos Espíritos***, as respostas às questões 558 a 584-a, tratam desse tema. Não serão transcritas todas, apenas as que consideramos mais relevantes:

558. *Os Espíritos têm outra coisa a fazer, além de se melhorarem pessoalmente?*

“Concorrem para a harmonia do Universo, executando as vontades de

Deus, de quem são ministros. A vida espiritual é uma ocupação contínua, mas que nada tem de penosa, como a vida na Terra, porque não existe a fadiga corpórea, nem as angústias das necessidades.”

559. *Os Espíritos inferiores e imperfeitos também desempenham função útil no Universo?*

“Todos têm deveres a cumprir. O menos qualificado dos pedreiros não concorre para a construção do edifício, tanto como o arquiteto?” (540)

562. *Já não tendo o que adquirir, os Espíritos da ordem mais elevada se acham em repouso absoluto ou ainda têm ocupações?*

“Que querias que fizessem durante a eternidade? **A ociosidade eterna seria um eterno suplício.**”

563. *As ocupações dos Espíritos são incessantes?*

“Incessantes, sim, se entendermos que o seu pensamento está sempre ativo, posto que vivem pelo pensamento. Mas **não devemos equiparar as ocupações dos Espíritos com as ocupações materiais dos homens.** Sua própria atividade já é um gozo, pela consciência que têm de ser

úteis.”

563-a. *Isto é concebível com relação aos Espíritos bons. Acontecerá, entretanto, a mesma coisa com os Espíritos inferiores?*

“Os Espíritos inferiores têm ocupações apropriadas à sua natureza. Confiais ao trabalhador braçal e ao ignorante os trabalhos do homem intelectual?”

564. *Entre os Espíritos, há os que são ociosos ou que não se ocupem de alguma coisa útil?*

“Sim, mas esse estado é temporário e subordinado ao desenvolvimento de suas inteligências. Certamente que os há, como há homens que só vivem para si mesmos, mas essa ociosidade lhes pesa e, cedo ou tarde, o desejo de progredir faz com que experimentem a necessidade de atividade e se sentirão felizes por poderem tornar-se úteis. Estamos nos referindo a Espíritos que chegaram a ponto de terem consciência de si mesmos e do seu livre-arbítrio, porque, em sua origem, são como crianças que acabam de nascer, agindo mais por instinto do que por vontade firme.”

569. *Em que consistem as missões de que podem ser encarregados os Espíritos errantes?*

“São tão variadas que seria impossível descrevê-las. Ademais, existem algumas que nem mesmo podeis compreender. Os Espíritos executam as vontades de Deus, e não podeis penetrar todos os seus mistérios.”

As missões dos Espíritos têm sempre por objetivo o bem. Seja como Espíritos, seja como homens, **são incumbidos de auxiliar o progresso da Humanidade, dos povos ou dos indivíduos,** dentro de um círculo de ideias mais ou menos amplas, mais ou menos especiais, de preparar os caminhos para certos acontecimentos e velar pela execução de determinadas coisas. **Alguns desempenham missões mais restritas** e, de certo modo, pessoais ou inteiramente locais, como assistir os enfermos, os agonizantes, os aflitos, velar por aqueles de quem se fizeram guias e protetores e dirigi-los, pelos conselhos que lhes dão ou pelos bons pensamentos que inspiram. **Pode-se dizer que há tantos gêneros de missões quantas as espécies de interesses a resguardar,** quer no mundo físico, quer no mundo moral. O Espírito se adianta segundo a maneira pela qual desempenha a sua tarefa.

571. *Só os Espíritos elevados desempenham missões?*

“A importância das missões guarda

relação com as capacidades e com a elevação do Espírito. O estafeta que leva um telegrama também desempenha uma missão, embora bem diversa da de um general.”

572. A missão de um Espírito lhe é imposta ou depende da sua vontade?

“Ele a pede e fica feliz em obtê-la.”

584-a. Aquele que é instrumento dessas calamidades passageiras não tem nenhuma parte na produção do bem que daí possa resultar, pois que visava apenas a um fim pessoal. Mesmo assim, tirará algum proveito desse bem?

“Cada um é recompensado de acordo com as suas obras, com o bem que quis fazer e com a retidão de suas intenções.”

Os Espíritos encarnados têm ocupações inerentes às suas existências corpóreas. **No estado errante, ou de desmaterialização, tais ocupações são proporcionais ao grau de adiantamento deles.**

Uns percorrem os mundos, instruem-se e se preparam para nova encarnação. **Outros, mais adiantados, se ocupam com o progresso, dirigindo os acontecimentos e sugerindo ideias que lhe sejam propícias;** assistem os homens de gênio que concorrem para o avanço da

Humanidade. Há os que encarnam com uma missão de progresso, enquanto **outros tomam sob sua tutela os indivíduos, as famílias, os agrupamentos, as cidades e os povos, dos quais se tornam anjos da guarda, gênios protetores e Espíritos familiares**. Outros, finalmente, **presidem aos fenômenos da Natureza**, de que se fazem os agentes diretos. ⁽¹⁰⁾

Depreende-se que o trabalho faz parte da vida de todos, que estejamos na condição de encarnados ou de desencarnados. É através dele que se estabelece a solidariedade entre os dois mundos, onde os Espíritos mais evoluídos assistem os que lhes são inferiores.

Do capítulo “XXV – Evocações”, da Segunda Parte de **O Livro dos Médiuns**, ressaltamos a seguinte questão do item 282:

16. *São preferíveis as evocações em dias e horas determinados?*

“Sim, e se for possível, no mesmo lugar, pois os Espíritos aí comparecem com mais satisfação. O desejo constante que tendes é que auxilia os Espíritos a se porem em comunicação convosco. **Eles têm**

ocupações, que não podem deixar de repente para a vossa satisfação pessoal. Quando digo no mesmo lugar, não julgueis que isso deva constituir uma obrigação absoluta, já que os Espíritos vão a toda parte. [...].” (11) (itálico do original)

Portanto, devido às suas ocupações os Espíritos prontamente não atendem aos que lhes evocam. Em alguns casos, têm coisas mais importantes a fazer que nos satisfazer.

No primeiro parágrafo do item 333, do capítulo “XXIX – Reuniões e sociedades espíritas”, da Segunda Parte de **O Livro dos Médiuns**, lemos:

Existe ainda outro ponto não menos importante: o da regularidade das reuniões. **Em todas elas sempre estão presentes Espíritos** a quem poderíamos chamar *frequentadores habituais*, que não devem ser confundidos com os que se encontram em toda parte e em tudo se intrometem. **Estamos nos referindo aos Espíritos protetores**, ou aos que são interrogados com mais frequência. **Não se pense que esses Espíritos nada mais tenham a fazer, senão ouvir o que lhes queiramos dizer ou perguntar. Eles têm suas ocupações e, além disso, podem achar-**

se em condições desfavoráveis para serem evocados. Quando as reuniões se realizam em dias e horas certos, eles se preparam antecipadamente e é raro faltarem. Alguns chegam a levar a pontualidade ao excesso. Ofendem-se com o atraso de um quarto de hora e, se eles mesmos marcarem o horário da reunião, **será inútil chamá-los antes desse momento.** ⁽¹²⁾ (itálico do original)

Novamente, Allan Kardec fala das ocupações dos Espíritos que os impedem de se manifestar no tempo e na hora que desejamos, demonstrando a importância desse pormenor.

Do capítulo “III – O céu” da Primeira Parte de ***Céu e o Inferno***, destacamos os seguintes itens:

12. A felicidade dos Espíritos bem-aventurados não consiste na ociosidade contemplativa, que seria, como temos dito tantas vezes, uma eterna e fastidiosa inutilidade. **A vida espiritual em todos os seus graus é, ao contrário, uma constante atividade, mas atividade isenta de fadigas.** A suprema felicidade consiste no gozo de todos os esplendores da Criação, que nenhuma linguagem humana poderia descrever, que a

imaginação mais fecunda não seria capaz de conceber. [...] **A felicidade também existe nas tarefas cujo encargo nos faz felizes. Os Espíritos puros são os messias ou mensageiros de Deus para a transmissão e execução das suas vontades. Executam as grandes missões, presidem à formação dos mundos e à harmonia geral do universo,** tarefa gloriosa a que não se chega senão pela perfeição. [...].

13. **As atribuições dos Espíritos são proporcionais ao seu progresso, às luzes que possuem, às suas capacidades, experiência e grau de confiança que inspiram ao soberano Senhor. Aí, nada de privilégios, nada de favores** que não sejam o prêmio ao mérito; tudo é medido e pesado na balança da estrita justiça. **As missões mais importantes são confiadas àqueles que Deus julga capazes de as cumprir e incapazes de falhar ou de compromê-las.** Enquanto os mais dignos compõem o supremo conselho, sob as vistas de Deus, **é atribuída a chefes superiores a direção de turbilhões planetários, e a outros conferida a de mundos especiais.** Vêm, depois, pela ordem de adiantamento e subordinação hierárquica, **as atribuições mais restritas dos prepostos aos progressos dos povos, à proteção das famílias e indivíduos, ao impulso de**

cada ramo de progresso, às diversas operações da natureza até os mais ínfimos detalhes da Criação. Neste vasto e harmonioso conjunto **há ocupações para todas as capacidades, aptidões e esforços de boa vontade;** ocupações que são aceitas com júbilo, solicitadas com ardor, por serem um meio de adiantamento para os Espíritos que aspiram a elevar-se.

14. **Ao lado das grandes missões confiadas aos Espíritos superiores,** há outras de importância relativa em todos os graus, concedidas a Espíritos de todas as categorias, **o que nos leva a afirmar que cada encarnado tem a sua,** isto é, deveres a cumprir a bem dos seus semelhantes, desde o pai de família, a quem incumbe o progresso dos filhos, até o homem de gênio que lança na sociedade novos elementos de progresso. É nessas missões secundárias que se verificam desfalecimentos, prevaricações e renúncias que, embora prejudicando o indivíduo, não chegam a afetar o todo.

15. **Todas as inteligências concorrem, pois, para a obra geral,** qualquer que seja o grau atingido, e **cada uma na medida das suas forças, seja no estado de encarnação, seja no estado de espírito.** **Existe atividade em toda parte, desde a base até o ápice da escala,** onde todos se instruem, auxiliam-se mutuamente e se dão as mãos para alcançarem o ponto

culminante.

Assim se estabelece a solidariedade entre o mundo espiritual e o mundo corpóreo, ou, em outras palavras, entre os homens e os Espíritos, entre os Espíritos libertos e os cativos. Assim se perpetuam e consolidam, pela depuração e continuidade de relações, as verdadeiras simpatias, as mais santas afeições.

Por toda parte, a vida e o movimento; nenhum recanto do infinito é despovoado, nenhuma região que não seja incessantemente percorrida por legiões inumeráveis de seres radiantes, invisíveis aos sentidos grosseiros dos encarnados, mas cuja vista deslumbra de alegria e admiração as almas libertas da matéria. [...]. ⁽¹³⁾

Pode-se resumir muito bem com o teor desta frase: *“Por toda parte, a vida e o momento”*.

Do capítulo “II – Espíritos felizes”, da Segunda Parte de **O Céu e o Inferno**, ressaltamos os seguintes casos:

a) **Sixdeniers**

P. [A Sixdeniers.] *Tendes muitos Espíritos sofredores a guiar?* - R. Não; entretanto, **tão**

logo regeneramos algum, buscamos outro e assim por diante, sem ter, com isso, de abandonar os primeiros.

P. Como podeis dar conta de uma vigilância que deverá multiplicar-se ao infinito no decurso dos séculos? - R. Os que regeneramos purificam-se e progridem. Assim, não nos dão mais trabalho; além disso, nós também progredimos e, à proporção que subimos, as faculdades e os poderes se dilatam, na razão direta da nossa pureza.

OBSERVAÇÃO - Pelo que vemos, os Espíritos inferiores são assistidos por Espíritos bons com a missão de os guiar, tarefa essa que não é exclusivamente delegada aos encarnados, os quais nem por isso ficam desobrigados de auxiliá-la, visto que também isso constitui para eles meio de progresso. [...].⁽¹⁴⁾

b) **Dr. Demeure**

[Comentário de Allan Kardec] A situação do Dr. Demeure, como Espírito, é bem a que podia deixar pressentir sua vida tão dignamente e utilmente empregada. Mas um outro fato não menos instrutivo ressalta de suas comunicações: é a atividade que ele demonstra, quase imediatamente depois da morte, para ser útil. Por sua alta inteligência e por suas qualidades morais, pertence à ordem dos Espíritos muito adiantados; ele é

muito feliz, mas sua felicidade não está na inação. **Há poucos dias, cuidava dos doentes como médico e, tão logo desencarnado, desvela-se em vir cuidarlos como Espírito.** Algumas pessoas perguntarão: Que se ganha em estar no outro mundo, se ali não se goza de repouso? A isto lhes perguntaremos, para começar, se nada significa não mais ter preocupações, nem necessidades, nem as enfermidades da vida, ser livre e poder, sem afadigar-se, percorrer o Espaço com a rapidez do pensamento, ter com os amigos a qualquer hora, seja qual for a distância em que se encontrem? Depois acrescentamos: **Quando estiverdes no outro mundo, nada vos forçará a fazer seja o que for;** sereis perfeitamente livres para ficar numa ociosidade beata, tanto tempo quanto quiserdes; mas logo vos cansareis dessa felicidade egoísta e pedireis uma ocupação. Então vos será respondido: se vos aborreceis por nada fazerdes, buscai vós mesmos algo fazer; **as ocasiões de ser útil não faltam no mundo dos Espíritos, como não faltam entre os homens.** É assim que **a atividade espiritual não é um constrangimento; é uma necessidade, uma satisfação para os Espíritos que procuram as ocupações segundo seus gostos e aptidões,** e escolhem de preferência as que possam contribuir para o seu adiantamento. ⁽¹⁵⁾

c) **Bernardin**

P. *E agora, como Espírito, ainda tendes ocupações?* – R. Acreditaríeis então que os Espíritos ficassem inativos? A inação, a inutilidade ser-nos-ia um suplício. **A minha missão consiste em guiar centros espíritas**, aos quais inspiro bons pensamentos, ao mesmo tempo que me esforço por neutralizar os que são sugeridos pelos Espíritos maus. ⁽¹⁶⁾ (itálico do original)

d) **Condessa Paula**

[Depoimento do Espírito] “Entretanto, **a felicidade** uniforme logo fatigaria; não acrediteis, pois, que a nossa seja isenta de peripécias: nem concerto perene, nem festa interminável, **nem beatífica contemplação por toda a eternidade**, mas o movimento, a vida, a atividade. **As ocupações, embora livres de fadiga**, apresentam incessante variedade de aspectos e emoções pelos mil e um incidentes que se lhes associam. **Cada qual tem sua missão a cumprir, protegidos a velar, amigos terrenos a visitar, mecanismos da natureza a dirigir, almas sofredoras a consolar**; é um vaivém contínuo, não de uma rua a outra, porém de um a outro mundo; reunimo-nos, separamo-nos para novamente nos juntarmos; encontramos aqui e ali, conversamos sobre o que fizemos,

felicitamo-nos pelos êxitos obtidos; ajustamo-nos, assistimo-nos mutuamente nos casos difíceis. Finalmente, **assegurovos que ninguém tem tempo para enfadar-se por um segundo que seja.**"
(17)

Nesses quatro casos – Sixdeniers, Dr. Demeure, Bernardin e Condessa Paula – temos bons exemplos que confirmam que os Espíritos realizam alguma atividade, o tal de “*descanso eterno*” somente existe na crença popular para os “preguiçosos de nascimento”.

Acrescentaremos ainda este trecho do caso de Anna Belleville, constante do capítulo “III – Espíritos em condições medianas” da Segunda Parte de **Céu e o Inferno**:

Seis meses depois da morte – P. *Agora que um tempo bastante longo se passou desde que deixastes o envoltório terreno, **tende a bondade de descrever-nos a vossa posição e ocupações no mundo espiritual.*** – R. Durante a minha vida na Terra eu era o que vulgarmente se chama uma pessoa boa; antes de tudo, porém, prezava o meu bem-estar; compassiva por

natureza, talvez não fosse capaz de um sacrifício penoso para minorar um infortúnio. Hoje, tudo mudou, e embora seja sempre a mesma, o eu de outrora se modificou. Ganhei com a modificação e vejo que não há nem categorias nem condições além do mérito pessoal, no mundo dos invisíveis, onde um povo caridoso e bom está acima do rico orgulhoso, que humilhava com a sua esmola. **Velo especialmente pelos que se afligem com tormentos familiares, com a perda de parentes ou de fortuna. A minha missão é reanimá-los e consolá-los, pelo que me sinto feliz.** ⁽¹⁸⁾
(itálico do original)

Comprova-se que até os Espíritos de mediana evolução também têm as suas ocupações.

Elaboramos este quadro comparativo, para que se possa compreender melhor as atividades e ocupações dos Espíritos:

<p style="text-align: center;">Atribuições ou ocupações dos Espíritos de 1ª e 2ª ordem</p>
<p>“A vida espiritual em todos os seus graus é, ao contrário, uma constante atividade, mas atividade isenta de fadigas. § As atribuições dos Espíritos são proporcionais ao seu progresso, às luzes que possuem, às suas capacidades, experiência e grau de</p>

<p>confiança que inspiram ao soberano Senhor. Aí, nada de privilégios, nada de favores que não sejam o prêmio ao mérito; tudo é medido e pesado na balança da estrita justiça. As missões mais importantes são confiadas àqueles que Deus julga capazes de as cumprir e incapazes de desfalecimento ou de comprometê-las.” (KARDEC, <i>O Céu e o Inferno</i>, 1ª parte, cap. III, itens 12 e 13)</p>	
<p><i>O Livro dos Espíritos</i> (item 100 - Escala Espírita)</p>	<p><i>O Céu e o Inferno</i> (1ª parte, cap. III, itens 12 e 13)</p>
<p>Espíritos da 1ª Ordem: 1ª classe - Espíritos Puros</p>	<p>Os Espíritos puros são os messias ou mensageiros de Deus para a transmissão e execução das suas vontades. Executam as grandes missões, presidem à formação dos mundos e à harmonia geral do Universo, tarefa gloriosa a que se não chega senão pela perfeição. Os da ordem mais elevada são os únicos a possuírem os segredos de Deus, inspirando-se no seu pensamento, de que são representantes diretos.</p> <p>As missões mais importantes são confiadas àqueles que Deus julga capazes de as cumprir e incapazes de falhar ou de comprometê-las. Enquanto que os mais dignos compõem o supremo conselho, sob as vistas de Deus, é atribuída a chefes superiores a direção de turbilhões planetários, e a outros conferida a de mundos especiais.</p>

<p>Espíritos da 2ª Ordem:</p> <p>2ª classe - Espíritos Superiores</p> <p>3ª classe - Espíritos de Sabedoria</p> <p>4ª classe - Espíritos Sábios</p> <p>5ª classe - Espíritos Benevolentes</p>	<p>Vêm, depois, pela ordem de adiantamento e subordinação hierárquica, as atribuições mais restritas dos prepostos aos progressos dos povos, à proteção das famílias e indivíduos, ao impulso de cada ramo de progresso, às diversas operações da Natureza até os mais ínfimos detalhes da Criação. Neste vasto e harmônico conjunto há ocupações para todas as capacidades, aptidões e esforços de boa vontade; ocupações que são aceitas com júbilo, solicitadas com ardor, por serem um meio de adiantamento para os Espíritos que aspiram a elevar-se.</p>
<p>“O Espírito protetor, anjo de guarda, ou bom gênio é o que tem por missão seguir o homem na vida e ajudá-lo a progredir. É sempre de natureza superior, com relação ao protegido.” (KARDEC, <i>O Livro dos Espíritos</i>, q. 514), do que concluímos pertencerem à 2ª ordem.</p>	

Continuando, vejamos analisar a obra **O Que é o Espiritismo**, no capítulo “II - Noções elementares de Espiritismo”, tópico “O homem depois da morte”, do qual se destacam as seguintes questões:

159. ***Têm as almas ocupações na outra vida? Pensam elas em outra coisa, a não ser em suas alegrias e sofrimentos?***

Se as almas não fizessem mais que tratar si mesmas durante a eternidade, seria egoísmo, e Deus, que condena essa falta na vida corporal, não poderia aprová-la na espiritual. **As almas ou Espíritos têm ocupações em relação com o seu grau de adiantamento, ao mesmo tempo, procuram instruir-se e melhorar-se.** (*O Livro dos Espíritos*, questão 558: “Ocupações e missões dos Espíritos”.) ⁽¹⁹⁾ (itálico do original)

162. *Em que consistem os gozos das almas felizes? **Passam elas a eternamente em contemplação?***

A justiça quer que a recompensa seja proporcional ao mérito, como a punição à gravidade da falta; há, pois, graus infinitos nos gozos da alma, desde o instante em que ela entra no caminho do bem, até aquele em que atinge a perfeição. [...].

O estado de contemplação perpétua seria uma felicidade estúpida e monótona; seria a ventura do egoísta, uma existência completamente inútil.

A vida espiritual é, ao contrário, uma atividade incessante pelas missões que os Espíritos recebem do Ser supremo, de serem seus agentes no governo do Universo - missões essas proporcionadas ao seu adiantamento, e cujo desempenho os torna felizes, porque

lhes fornece ocasiões de serem úteis e de fazerem o bem. ⁽²⁰⁾ ⁽²¹⁾ (itálico do original)

Como obra que resume os princípios da Doutrina Espírita, nela temos informações que constam especialmente em *O Livro dos Espíritos*.

Investigando nos exemplares da *Revista Espírita*

Na *Revista Espírita 1858*, mês de fevereiro, foi publicado o artigo “Diferentes ordens de Espíritos”, do qual ressaltaremos os seguintes parágrafos do tópico “Primeira ordem – Espíritos puros”:

Primeira classe. Classe única. -
Percorreram todos os graus da escala e se despojaram de todas as impurezas da matéria. Tendo alcançado a soma de perfeição, da qual a criatura é suscetível, não têm mais a suportar nem provas, nem expiações. Não estando mais sujeitos à encarnação em corpos perecíveis, para eles, é a vida eterna que cumprem no seio de Deus.

Gozam de uma felicidade inalterável, porque não estão sujeitos nem às necessidades, nem às vicissitudes da vida material; mas **essa felicidade não é a de uma ociosidade monótona passada numa contemplação perpétua. São os mensageiros e os ministros de Deus,**

cujas ordens executam para a manutenção da harmonia universal. **Comandam a todos os Espíritos que lhes são inferiores, os ajudam a se aperfeiçoarem e lhes assinalam a sua missão.** Assistir os homens em sua aflição, excitá-los ao bem, ou à expiação das faltas que os distanciam da felicidade suprema, para eles, é uma doce ocupação. [...]. ⁽²²⁾ (itálico do original)

Até onde conseguimos entender, Deus não age diretamente no Universo, muito menos em relação à Terra, mas Ele tem incontáveis Espíritos puros, que chegaram ao mais alto grau evolutivo, que cumprem Suas ordens.

Na **Revista Espírita 1859**, mês de março, do tópico “Conversas familiares de além-túmulo”, registra-se a manifestação da Sra. Reynaud, “*sonâmbula, falecida em Annonay há cerca de um ano*” ⁽²³⁾, que responde a várias questões que lhe são formuladas. Delas destacamos estas duas:

10. No momento da morte, estivestes muito tempo na perturbação? – R. Não; eu me reconheci logo; **estava cercada de amigos.** ⁽²⁴⁾

39. Poderíeis dizer-nos são as vossas **ocupações?** Resp. - Tenho-as como vós; **trato primeiro de me instruir** e, por isso, **misturo-me às sociedades melhores do que eu; como lazer faço o bem**, e minha vida se passa na esperança de alcançar maior felicidade. Não temos nenhuma necessidade material a satisfazer e, conseqüentemente, **toda a nossa atividade se volta para o nosso progresso moral.** ⁽²⁵⁾

Ao que entendemos na sociedade que frequenta é que ela se instruía. Quem as dava? Certamente, algum(ns) Espírito(s) na nobre função de professor. Eis ai, uma ocupação louvável: repassar aos outros seus conhecimentos e experiências.

O primeiro artigo publicado na **Revista Espírita 1859**, mês de abril, tem o título de “Quadro da Vida Espírita”. É um pouco longo, mas como é preciso detalhar tudo que for possível para se ter uma ideia mais abrangente possível das atividades dos Espíritos na erraticidade, vamos transcrevê-lo quase que em *totum*:

Todos nós, sem exceção, cedo ou tarde,

atingiremos o termo fatal da vida; nenhum poder poderia nos subtrair a essa necessidade, eis o que é positivo. [...] A religião nos ensina, ainda, que seremos felizes ou infelizes, segundo o bem ou o mal que fizermos; mas qual **é essa felicidade que nos espera no seio de Deus? É uma beatitude, uma contemplação eterna, sem outro emprego que o de cantar os louvores do Criador?** As chamas do inferno são uma realidade ou uma figura? A própria Igreja o entende nesta última acepção, mas, quais são esses sofrimentos? Onde está esse lugar de suplício? Em uma palavra, que se faz, que se vê, nesse mundo que a todos espera? Ninguém, diz-se, voltou para dele nos dar conta. É um erro, e **a missão do Espiritismo é precisamente esclarecer-nos sobre esse futuro**, de no-lo fazer, até um certo ponto, tocar pelo dedo e pelo olhar, não mais pelo raciocínio, mas pelos fatos. **Graças às comunicações espíritas, isso não é mais uma presunção, uma probabilidade sobre a qual cada um borda à sua maneira**, que os poetas embelezam com suas ficções, ou semeiam imagens alegóricas que nos enganam, **é a própria realidade que nos aparece, porque são os próprios seres de além-túmulo que vêm nos pintar a sua situação**, dizer-nos o que fazem, que nos permitem assistir, por assim dizer, a todas as peripécias de sua nova vida, e, por esse meio, nos mostram a sorte inevitável

que nos espera, segundo nossos méritos e nossos defeitos. [...].

As conversas familiares de além-túmulo ⁽²⁶⁾ que damos, os relatos que contêm da situação dos **Espíritos que nos falam, nos iniciam em suas penas, em suas alegrias, em suas ocupações; é o quadro animado da vida espírita**, e na própria variedade dos assuntos podemos encontrar as analogias que nos tocam. Vamos tentar resumir-lhe o conjunto.

Tomemos primeiro a alma, em sua saída deste mundo, e vejamos o que se passa nessa transmigração. Extinguindo-se as forças vitais, o Espírito se separa do corpo no momento em que se extingue a vida orgânica; mas essa separação não é brusca e instantânea. [...] Sabemos que, entre o Espírito e o corpo, há uma laço semimaterial que constitui um primeiro envoltório; é esse laço que não é quebrado subitamente e, enquanto ele subsiste, **o Espírito está num estado de perturbação** que se pode comparar àquele que acompanha o despertar; frequentemente mesmo, ele duvida de sua morte; sente que existe, vê-se, e não compreende que possa viver sem seu corpo, do qual se vê separado; os laços que o unem, ainda, à matéria, tornam-no mesmo acessível a certas sensações que toma por sensações físicas; **não é senão quando está completamente livre que o Espírito se reconhece: até aí não se**

apercebe de sua situação. A duração desse estado de perturbação, como o dissemos em outras ocasiões, é muito variável; pode ser de várias horas, como de vários meses, **mas é raro que, ao cabo de alguns dias, o Espírito não se reconheça mais ou menos bem.** Entretanto, como tudo lhe é estranho e desconhecido, é preciso **um certo tempo para se familiarizar com a sua nova maneira de perceber as coisas.**

O instante em que um deles vê cessar sua escravidão, pela ruptura dos laços que o retêm ao corpo, é um instante solene; **em sua reentrada no mundo dos Espíritos, é acolhido por seus amigos, que vêm recebê-lo como no retorno de uma penosa viagem;** se a travessia foi feliz, quer dizer, se o tempo de exílio foi empregado de modo proveitoso, por ele, e o eleva na hierarquia do mundo dos Espíritos, felicitam-no; **aí reencontra àqueles que conheceu, mistura-se àqueles que o amam e simpatizam com ele,** e então começa, verdadeiramente, para ele, sua nova existência.

[...].

O estado do Espírito, como Espírito, varia extraordinariamente em razão do grau de sua elevação e de sua pureza. À medida que se eleva e se depura, suas percepções e suas sensações são menos grosseiras;

adquirem mais finura, sutileza, delicadeza; ele vê, sente e compreende coisas que não podia nem ver, nem sentir e nem compreender em uma condição inferior. [...] À medida que progridem, suas ideias se desenvolvem, a memória é mais rápida; estão previamente familiarizados com a sua nova situação; seu retorno, entre os outros Espíritos, nada mais tem que os espante: reencontram-se em seu meio normal, e, passado o primeiro momento de perturbação, se reconhecem quase que imediatamente.

Tal é a situação geral dos Espíritos, no estado que se chama errante; mas, **nesse estado, que fazem? Como passam seu tempo?** Essa questão é, para nós, de um interesse fundamental. Eles mesmos irão respondê-las, como **foram eles que nos forneceram as explicações que acabamos de dar**, porque, em tudo isto, nada saiu de nossa imaginação; isso não é um sistema despontado em nosso cérebro: nós julgamos segundo o que vemos e ouvimos. À parte toda opinião sobre o Espiritismo, **convir-se-á que essa teoria da vida de além-túmulo nada tem de irracional; ela apresenta uma seqüência, um encadeamento perfeitamente lógicos**, e que fariam honra a mais de um filósofo.

Seria erro crer que a vida espírita é uma vida ociosa; ao contrário, ela é

essencialmente ativa, e todos nos falam de suas ocupações; essas ocupações diferem, necessariamente, segundo esteja o Espírito errante ou encarnado. No estado de encarnação, são relativas à natureza do globo que habitam, às necessidades que dependem do estado físico e moral desses globos, assim como da organização dos seres vivos. Não é disso que vamos nos ocupar aqui; **não falaremos senão dos Espíritos errantes.** Entre **aqueles que alcançaram um certo grau de elevação, uns velam pelo cumprimento dos desígnios de Deus** nos grandes destinos do Universo; dirigem a marcha dos acontecimentos e concorrem para o progresso de cada mundo; **outros tomam os indivíduos sob sua proteção e se constituem seus gênios tutelares, os anjos guardiães,** seguindo-os desde o nascimento até a morte, buscando dirigi-los no caminho do bem: é uma felicidade, para eles, quando seus esforços são coroados de sucesso. **Alguns se encarnam em mundos inferiores para aí cumprirem missões de progresso;** buscam pelo seu trabalho, seus exemplos, seus conselhos, seus ensinamentos, avançar estes nas ciências ou nas artes, aqueles na moral. **Submetem-se, então, voluntariamente, às vicissitudes de uma vida corpórea,** frequentemente penosa, com o objetivo de fazerem o bem, e o bem que fazem lhes é contado. **Muitos, enfim, não têm**

atribuições especiais; vão por toda parte onde sua presença possa ser útil, dar conselhos, inspirar boas ideias, sustentar os de coragem desfalecente, dar força aos fracos e castigo aos presunçosos.

Considerando-se o número infinito de mundos que povoam o Universo e o número incalculável de seres que os habitam, conceber-se-á que os Espíritos têm com que se ocuparem; mas **essas ocupações não lhes são penosas; cumprem-nas com alegria, voluntariamente e não por constrangimento, e sua felicidade está em triunfarem naquilo que empreendem;** ninguém sonha com uma ociosidade eterna que seria um verdadeiro suplício. **Quando as circunstâncias o exigem, reúnem-se em conselho, deliberam sobre o caminho a seguir, segundo os acontecimentos, dão ordens aos Espíritos que lhes são subordinados, e, em seguida, vão para onde o dever os chama.** Essas assembleias são mais ou menos gerais ou particulares, segundo a importância do assunto; **nenhum lugar especial e circunscrito está destinado a essas reuniões: o espaço é o domínio dos Espíritos;** todavia, de preferência, dirigem-se aos globos onde estão os seus objetivos. Os Espíritos encarnados que aí estão em missão, nelas tomam parte segundo sua

elevação; **enquanto seus corpos repousam, vão haurir conselhos entre os outros Espíritos**, frequentemente, receber ordens sobre a conduta que devem ter como homens. **Em seu despertar**, não têm, é verdade, uma lembrança precisa do que se passou, mas **têm a intuição, que os faz agirem como por sua própria iniciativa**.

Descendo na hierarquia, encontramos **os Espíritos menos elevados**, menos depurados, e, por consequência, menos esclarecidos, mas que não são menos bons, e que, **numa esfera de atividade mais restrita, cumprem funções análogas**. Sua ação, em lugar de se estender aos diferentes mundos, se exerce, mais especialmente, sobre um globo determinado, em relação com o grau de seu adiantamento; sua influência é mais individual e tem por objeto coisas de menor importância.

Em seguida, vem a **multidão de Espíritos, mais ou menos bons ou maus, que pululam ao nosso redor**; elevam-se pouco acima da Humanidade, da qual representam todas as nuances e são como o reflexo, porque **têm todos os vícios e todas as virtudes; num grande número, encontram-se os gostos, as ideias e as tendências que tinham quando em vida**; suas faculdades são limitadas, seu julgamento falível como o dos

homens, frequentemente errado e imbuído de preconceitos.

Em outros o sentido moral é mais desenvolvido; sem terem nem grande superioridade, nem grande profundidade, julgam mais sadiamente, e, com frequência, condenam o que fizeram, disseram ou pensaram durante a vida. De resto, há isto de notável, que mesmo entre os Espíritos mais comuns, a maioria tem sentimentos mais puros como Espíritos do que como homens, a vida espírita esclarece-os quanto aos seus defeitos; e, com bem poucas exceções, se arrependem amargamente, e lamentam o mal que fizeram, porque o sofrem mais ou menos cruelmente. Algumas vezes, vimo-los como não sendo melhores, mas jamais sendo piores do que eram quando vivos. O endurecimento absoluto é muito raro e não é senão temporário, porque, cedo ou tarde, acabam por sofrer em sua posição, e pode-se dizer que todos aspiram a se aperfeiçoarem, porque todos compreendem que é o único meio de saírem de sua inferioridade; **instruírem-se, esclarecerem-se**, aí está sua grande preocupação, e ficam felizes quando lhe podem juntar algumas pequenas missões de confiança que os revelam aos seus próprios olhos.

[...].

A necessidade de progredir é geral entre

os Espíritos, e é o que os excita a trabalharem pelo seu adiantamento, porque compreendem que a sua felicidade tem esse preço; mas nem todos sentem essa necessidade no mesmo grau, sobretudo em começando; **alguns se comprazem mesmo numa espécie de vadiagem**, mas que não tem senão um tempo; **cedo a atividade torna-se-lhes uma necessidade imperiosa**, à qual, aliás, são impelidos por outros Espíritos que lhes estimulam o sentimento do bem.

Em seguida, vem o que se pode chamar a escória do mundo espírita, composta de todos os Espíritos impuros, nos quais o mal é a única preocupação. Sofrem e gostariam de ver todos os outros sofrerem como eles. O ciúme toma-lhes odiosa toda superioridade; o ódio é sua essência; não podendo prenderem-se aos Espíritos, prendem-se aos homens e atacam aqueles que lhes parecem mais fracos. Excitar as más paixões, insuflar a discórdia, separar os amigos, provocar as rixas, inchar o orgulho dos ambiciosos para se dar o prazer de abatê-los em seguida, espalhar o erro e a mentira, em uma palavra, desviar do bem, tais são os seus pensamentos dominantes.

Mas, por que Deus permite que seja assim? Deus não tem contas a nos prestar. Os Espíritos superiores nos dizem que os maus são provas para os bons, e que não há

virtude onde não há vitória a se alcançar. De resto, **se esses Espíritos malfazejos se encontram em nossa Terra, é porque aqui encontram ecos e simpatias.** Consolemo-nos pensando que, acima desse lodo que nos cerca, há seres puros e benevolentes que nos amam, nos sustentam, nos encorajam, e nos estendem os braços para nos levar até eles, e nos conduzir a mundos melhores, onde o mal não tem acesso, se soubermos fazer o que é preciso para merecê-lo. (27)

Se “em sua reentrada no mundo dos Espíritos, [o recém-desencarnado] é acolhido por seus amigos”, então podemos inferir que isso também pode constituir em uma ocupação dos Espíritos.

O teor deste trecho “*Seria erro crer que a vida espírita é uma vida ociosa; ao contrário, ela é essencialmente ativa, e todos nos falam de suas ocupações*”, deixa bem claro que não ficaremos ouvindo anjos tocando harpa.

Na **Revista Espírita 1859**, mês de maio, foi publicado o artigo “Cenas da vida particular espírita”, que relata o caso do Espírito Pierre Le Flamand, do qual transcrevemos estes dois

parágrafos:

Em nosso número anterior, apresentamos o quadro da vida Espírita como conjunto; seguimos os Espíritos desde o instante em que deixaram seu corpo terrestre, e **rapidamente esboçamos suas ocupações**. Hoje nos propomos mostrá-los em ação, reunindo num mesmo quadro diversas cenas íntimas que nossas comunicações nos testemunharam. As numerosas conversas familiares de alémtúmulo publicadas nesta revista já puderam dar uma ideia da situação dos Espíritos segundo o grau do seu adiantamento, mas **aqui há um caráter especial de atividade que nos fez conhecer, melhor ainda, o papel que desempenham junto a nós**, e com o nosso desconhecimento. O objeto de estudo, do qual narraremos as peripécias, se ofereceu espontaneamente; apresenta tanto maior interesse porque tem, por herói principal, não um desses Espíritos superiores que habitam mundos desconhecidos, mas **um daqueles** que, por sua própria natureza, estão **ainda presos à nossa Terra**, um contemporâneo que nos deu provas manifestas de sua identidade. A ação se passa entre nós, e cada um de nós nela desempenha seu papel.

Esse estudo dos costumes espíritas tem de particular o aspecto de nos mostrar o

progresso dos Espíritos no estado errante, e como podemos concorrer para a sua educação. (28)

Estabelece-se um diálogo com o Espírito Pierre, da primeira conversa destacamos a seguinte questão:

20. Com o que passas teu tempo? – R. **Não tenho outras ocupações além de me divertir ou de me informar sobre os acontecimentos que podem influenciar o meu destino.** Eu vejo sempre; passo uma parte de meu tempo ora com os amigos, ora no espetáculo... algumas vezes, surpreendo coisas singulares... Sabendo-se que se tem testemunhas quando se crê estar só!... Enfim, faço de modo que meu tempo me seja, o menos possível, pesado... Dizer quanto isso durará, disso nada sei e, entretanto, vago assim há um certo tempo... Tens explicações como essa? (29)

Da segunda conversa, vale a pena transcrever:

36. Pois bem! Meu caro Pierre, refletiste seriamente no que dissemos outro dia? – R. Mais seriamente do que crês porque desejo provar-te que valho mais do que aparento. Sinto-me mais à vontade, desde que tenha alguma coisa a fazer; agora, tenho um objetivo e não me aborreço mais.

37. **Falei de ti com o senhor Allan Kardec**; comuniquei-lhe nossa conversa, e ele ficou muito contente com isso; ele deseja comunicar-se contigo. – R. **Eu o sei, fui à casa dele.**

38. Quem te conduziu? – R. Teu pensamento. Voltei aqui depois do outro dia; vi que querias falar de mim e disse-me: Vamos lá primeiro, **ali encontrarei, provavelmente, algum objeto de observação e, talvez, a oportunidade de ser útil.**

39. Gosto de te ver com esses pensamentos sérios. Que impressão recebeste de tua visita? – R. Oh! Um grande bem; **aprendi coisas que não suspeitava e que me esclareceram sobre o meu futuro. Foi como uma luz que se fez em mim**; compreendo agora tudo o que tenho a ganhar em me aperfeiçoando..., é preciso, é preciso.

40. Posso, sem indiscrição, perguntar-te o que viste na casa dele? – R. Seguramente, da casa dele como da de outros, tanto mais não direi sempre o que gostaria... ou o que eu poderia.

41. Como entendes isso? É que não podes dizer tudo o que queres? – R. Não; **há alguns dias vejo um Espírito que parece me seguir por toda parte, que me impele ou me retém; dir-se-á que me dirige**; sinto um impulso do qual não me

dou conta, e **ao qual obedeço contra a minha vontade**; se quero dizer ou fazer alguma coisa inconveniente, ele se coloca diante de mim..., olha-me..., e eu me calo..., detenho-me.

42. Qual é esse Espírito? – R. Nada sei dele; mas **ele me domina**.

43. Por que não lhe perguntas? – R. Não ousou; quando quero falar-lhe, ele me olha, e minha língua se retém.

Nota. – Evidente que a palavra língua é aqui uma figura, uma vez que os Espíritos não têm linguagem articulada.

44. Deves ver se ele é bom ou mau? – R. Deve ser bom, uma vez que não me impede de dizer asneiras; mas é severo... Algumas vezes tem o ar irritado, e, de outras vezes parece olhar-me com ternura... **Veio-me ao pensamento que esse poderia bem ser o Espírito de meu pai, que não quer dar-se a conhecer**.

45. Isso me parece provável; ele não deve estar muito contente contigo. Escuta-me bem; vou dar-te um aviso a esse respeito. Sabemos que **os pais têm por missão elevar seus filhos e dirigi-los no caminho do bem**; em consequência, são responsáveis pela educação que receberam, e por isso sofrem ou são felizes no mundo dos Espíritos. A conduta dos filhos influi, pois, até um certo ponto, sobre a felicidade ou a infelicidade de seus pais depois da

morte. Como a tua conduta na Terra não foi muito edificante, e depois que morreste não fizeste grande coisa de bom, teu pai deve sofrer com isso, se tem a censurar-se por não te dirigir bem... – R. Se não me tornei bom sujeito, não foi por falta de ser corrigido mais de uma vez com força.

46. Talvez esse não seja o melhor meio para se renovar; qualquer que ele seja, sua afeição por ti é sempre a mesma, e prova-te isso aproximando-se de ti, se for ele, como presumo; deve estar feliz com a tua mudança, o que explica suas alternativas de ternura e irritação; ele quer te ajudar no caminho no qual vens de entrar, e quando nele ver-te solidamente ajustado, estou persuadido de que se dará a conhecer. Assim, trabalhando pela tua própria felicidade, trabalharás pela sua. Não ficaria mesmo espantado que foi ele quem te impeliu a vir em minha casa. Se não o fez antes, foi porque quis deixar-te o tempo de compreender o vazio de tua existência ociosa e dela sentir os desgostos. – R. Obrigado! Obrigado...! **Ele está atrás de ti... Pousa sua mão sobre a tua cabeça, como se te ditasse as palavras que acabas de dizer.** ⁽³⁰⁾

E agora a parte mais curiosa do diálogo:

47. Voltemos ao senhor Allan Kardec. – R. **Fui à sua casa anteontem à noite;**

estava ocupado escrevendo em seu escritório..., trabalhava numa nova obra que prepara... Ah! ele nos melhora bem. A nós outros, pobres Espíritos; se não nos conhecerem não será por culpa sua.

48. Estava só? – R. Só, sim, quer dizer que não havia ninguém com ele; mas **havia, ao redor dele, uma vintena de Espíritos que murmuravam acima de sua cabeça.**

51. Esses Espíritos pareciam se interessar pelo que ele escrevia? – R. Eu o creio muito! Sobretudo, **havia dois ou três que lhe sopravam o que ele escrevia e que tinham o ar de se aconselharem com outros;** ele, **ele acreditava ingenuamente que as ideias eram dele,** e com isso parecia contente.

52. Foi tudo o que viste? – R. Em seguida, chegaram oito ou dez pessoas que se reuniram, em um outro aposento, com Kardec; puseram-se a conversar; perguntavam-lhe; ele respondia, explicava.

53. Conheces as pessoas que lá estavam? – R. Não; sei somente que havia grandes personagens, porque a um deles sempre se dizia: Príncipe, e a um outro; senhor o Duque. **Os Espíritos também chegaram em massa; havia pelo menos uma centena deles,** dos quais vários tinham sobre a cabeça como coroas de fogo; os outros mantinham-se de longe e escutavam.

54. E tu, que fazias? – R. Eu escutava

também, mas, sobretudo, observava; então, **veio-me à ideia fazer diligências muito úteis a Kardec**; dir-te-ei mais tarde o que era, quando houver triunfado. Deixei, pois, a assembleia e caminhando pelas ruas, **diverti-me vagando diante das lojas, misturando-me com os grupos.** ⁽³¹⁾

Aqui temos o caso de um Espírito que ainda não caiu na real quanto a necessidade de esforçar para evoluir, mas, mesmo assim, nesse relato se encontraram coisas interessantes.

Ao dizer “não tenho outras ocupações além de me divertir ou de me informar sobre os acontecimentos que podem influenciar o meu destino” deixa-nos perceber que se encontra dividido em seu objetivo, com um pouco de instrução adequada poder-se-ia conscientizá-lo que é preciso buscar sua evolução. Temos a impressão que foi exatamente isso que lhe aconteceu.

Também ficou claro que seu pai, já desencarnado, ainda se preocupava com ele, a tal ponto de exercer uma forte influência sobre suas ações, visando o despertá-lo para que encontrasse o caminho rumo à sua evolução moral. Situação essa

que mais uma vez comprova que existem Espíritos que se ocupam em ajudar os outros com suas ações e conselhos.

Quando menciona ter ido à casa de Allan Kardec e disse que *“ali encontrarei, provavelmente, algum objeto de observação e, talvez, a oportunidade de ser útil”* ele demonstra um desejo íntimo de se melhorar.

Disse que, quando lá esteve, o Codificador *“estava ocupado escrevendo em seu escritório”* e que *“havia, ao redor dele, uma vintena de Espíritos que murmuravam acima de sua cabeça”*, apresenta um retrato fiel dos Espíritos que se ocuparam em ajudar Allan Kardec na elaboração da Codificação Espírita.

O fato mais interessante é que Allan Kardec captava o que dois ou três Espíritos *“lhe sopravam”*, escrevendo como se fossem ideias suas. Eis a prova incontestável de que ele era médium intuitivo.

Na **Revista Espírita 1860**, mês de fevereiro, foi publicado o artigo *“História de um condenado”*, no qual, após o último diálogo com o Espírito de

Castelnaudary, Allan Kardec acrescenta a seguinte nota:

Esta evocação não foi o fato do acaso; como deveria ela ser útil a esse infeliz, **os Espíritos que velam por ele**, vendo que começava a compreender a enormidade de seus crimes, **julgaram que o momento chegara para lhe dar um socorro eficaz**, e foi então que prepararam as circunstâncias propícias. É um fato que vimos se produzir muitas vezes.

Pergunta-se a esse respeito, **o que lhe teria advindo senão houvesse sido evocado**, e o que ocorre com todos os Espíritos sofredores que não o podem ser, ou nos quais não se pensa. A isso é respondido que os caminhos de Deus, para a salvação de suas criaturas, são inumeráveis; a evocação pode ser um meio de assisti-los, mas certamente não é o único; e **Deus não deixa ninguém no esquecimento**. Aliás, as preces coletivas devem também ter, sobre os Espíritos acessíveis ao arrependimento, sua parte de influência. ⁽³²⁾

Portanto, nenhum Espírito fica desamparado, o Criador, com Seu amor infinito, certamente, que jamais deixará de auxiliar os que, por pura

ignorância, caminham por uma trilha equivocada.

Os que, por variados motivos, não forem ajudados em reunião mediúnica, por exemplo, serão por outros meios, pois, como muito bem disse o Codificador *“Deus não deixa ninguém no esquecimento”*. (33)

No tópico *“Conversas de além-túmulo”* da ***Revista Espírita 1860***, mês de maio, que narra o diálogo com o Espírito Jardim, que morreu num acidente na estrada de ferro, destacamos a seguinte questão:

15. Quais as vossas ocupações como Espírito? - R. Eu vos disse que, no momento de vosso chamado, estava junto de um homem a quem amava; **procurava inspira-lhe o desejo do bem**, como o fazem sempre os Espíritos que Deus julga dignos. **Temos também outras ocupações que não podemos ainda, vos relevar.** (34)

Ocupava-se em inspirar um homem a quem amava no desejo do bem. E tinhas outras ocupações sobre as quais afirma *“não podemos ainda, vos*

revelar”.

Para reflexão, trazemos o seguinte trecho do artigo “O que o Espiritismo ensina”, publicado na **Revista Espírita 1865**, mês de agosto:

[...] O Espírito humano poderia absorver sem cessar ideias novas? [...] **Que se diria de um professor que ensinasse todos os dias novas regras aos seus alunos, sem lhes dar o tempo de se aplicar sobre aquelas que aprenderam, de se identificar com elas e de aplicá-las?** Deus seria, pois, menos providente e menos hábil do que um professor? **Em todas as ideias novas devem se encaixar nas ideias adquiridas;** se estas não estão suficientemente elaboradas e consolidadas no cérebro; se o espírito não as assimilou, as que se quer nele implantar não tomam raiz; semeia-se no vazio. ⁽³⁵⁾

Apesar de justa a explicação, ainda assim desperta em todos nós a curiosidade para saber quais ocupações “*não podemos ainda, vos revelar*”.

Na **Revista Espírita 1860**, mês de novembro, foi publicado o artigo “Relações afetuosas dos Espíritos”, do qual transcrevemos este trecho do

comentário de Allan Kardec:

[...] Nós sabemos, por experiência, que a privação da visão daqueles que se amou é uma punição para certos **Espíritos**; mas sabemos também que muitos **ficam felizes** por se reencontrarem; que à saída dessa vida, **nostros amigos do mundo espírita vêm nos receber e nos ajudam a nos desembaraçarmos das faixas materiais**, e que nada é mais penoso do que não encontrar nenhuma alma benevolente nesse momento solene. Essa consoladora doutrina seria uma quimera! Não, isto não se pode porque ela não é somente o resultado de um ensino, são as próprias almas, felizes ou sofredoras, que vieram descrever sua situação. Sabemos que os Espíritos se reúnem e concordam entre eles para agirem de comum acordo com mais força em certas ocasiões, tanto para o mal como para o bem; que **os Espíritos a quem faltem conhecimentos necessários, para responderem às perguntas que se lhes dirige, podem ser assistidos por Espíritos mais esclarecidos; que estes têm por missão ajudarem, com os seus conselhos, ao adiantamento dos Espíritos atrasados**, que os Espíritos inferiores agem sob o impulso de outros Espíritos dos quais são os instrumentos; que eles recebem ordens, proibições ou permissões, todas circunstâncias que não

poderiam ocorrer se os Espíritos estivessem entregues a si mesmos. O simples bom senso nos diz, pois, que a situação da qual foi falada é relativa e não absoluta. Que ela pode existir para alguns em dadas circunstâncias, mas que não poderia ser geral, porque de outro modo seria o maior obstáculo ao progresso do Espírito, e por isso mesmo não estaria conforme nem com a justiça e nem com a bondade de Deus. **Evidentemente, o Espírito de Georges não considerou senão uma fase da erraticidade**, onde, por melhor dizer, restringiu a acepção da palavra *errante* a uma certa categoria de Espíritos em lugar de aplicá-la, como o fazemos, a todos os Espíritos não encarnados indistintamente. ⁽³⁶⁾ (itálico do original)

Novamente temos a informação *“nossos amigos do mundo espírita vêm nos receber e nos ajudam a nos desembaraçarmos das faixas materiais”*.

Do artigo “A arte pagã, a arte cristã, a arte espírita” publicado na **Revista Espírita 1860**, mês de dezembro, ressaltamos:

O Espiritismo nos mostra o futuro sob uma luz mais à nossa altura; a felicidade

está mais perto de nós, está ao nosso alcance, nos seres mesmo que nos cercam e com os quais podemos entrar em comunicação; **a morada dos eleitos não é mais isolada**: há solidariedade constante entre o céu e a terra; **a beatitude não está mais numa contemplação perpétua, que não seria senão uma eterna e inútil ociosidade, ela está numa constante atividade para o bem**, sob o próprio olhar de Deus; está, não na quietude de um contentamento pessoal, mas no amor mútuo de todas as criaturas chegadas à perfeição. **O mau não está mais relegado às fornalhas ardentes**, o inferno está no próprio coração do culpado que encontra, em si mesmo, o seu próprio castigo; mas Deus, em sua bondade infinita, deixando-lhe o caminho do arrependimento, ao mesmo tempo, deixa-lhe a esperança, essa sublime consolação do infeliz. ⁽³⁷⁾

Eis o trecho que bem resume a questão que nos propomos a pesquisar: *“a beatitude [ou seja, a felicidade] não está mais numa contemplação perpétua, que não seria senão uma eterna e inútil ociosidade, ela está numa constante atividade para o bem”*.

Na **Revista Espírita 1861**, mês de junho, foi

publicado o artigo “Channing – Discurso sobre a vida futura”, realizado no domingo de Páscoa de 1834, quando ainda estava vivo, do qual ressaltamos o seguinte parágrafo:

Seria erro crer que os habitantes do céu se apoiam na comunicação recíproca de suas ideias; aqueles que atingem esse mundo entram, ao contrário, em um estado novo de atividade, de vida e de esforços. **Somos levados a olhar o estado futuro como de tal modo feliz para que ali ninguém tenha necessidade de ajuda,** que o esforço cessa, que os bons não têm outra coisa a fazer do que gozar. **A verdade, no entanto, é que toda ação sobre a Terra, mesmo a mais intensa, não é senão um jogo infantil, comparada à atividade, à energia desdobradas nessa vida mais elevada.** Ali deve ser assim, porque não há princípio mais ativo do que a inteligência, a beneficência, o amor do verdadeiro, a sede de perfeição, a simpatia pelos sofrimentos e o devotamento à obra divina, que são os princípios expansivos da vida de além-túmulo. É então que a alma tem consciência de suas capacidades, que a verdade infinita se desdobra diante de nós, que se sente que o Universo é uma esfera sem limite para a descoberta, para a ciência, para a

beneficência e a adoração. Esses novos objetos da vida, que reduzem a nada os interesses atuais, se desdobram constantemente. **Não é preciso, pois, de nenhum modo, supor que o céu é composto de uma comunidade estacionaria.** Eu o suponho como um mundo de planos e de esforços prodigiosos para o seu próprio adiantamento. Eu o considero como uma sociedade atravessando fases sucessivas de desenvolvimento, de virtudes, de conhecimentos, de poder, pela energia de seus próprios membros. (38)

E do comentário de Allan Kardec, destacamos o seguinte trecho:

Este discurso foi pronunciado em 1834; nessa época não havia ainda, de nenhum modo, questão na América das manifestações dos Espíritos; Channing, pois, delas não tinha conhecimento, dê outro modo teria afirmado o que, em outros pontos, colocou como hipótese; mas **não é notável ver esse homem pressentir, com tanta justeza, o que deveria ser revelado alguns anos mais tarde;** porque **com poucas exceções, a sua descrição da vida futura com ela concorda perfeitamente;** não lhe falta senão a reencarnação, e ainda, examinando-o de perto, vê-se que ele a costeia, como costeia as manifestações sobre as quais se cala,

porque não as conhecia. Com efeito, **admite o mundo invisível ao redor de nós, no meio de nós, cheio de solicitude por nós, nos ajudando a progredir**; daí às comunicações diretas não há senão um passo; **admite, no mundo celeste, não a contemplação perpétua, mas a atividade e o progresso**; admite a pluralidade dos mundos corpóreos, mas mais ou menos avançados; se tivesse dito que os Espíritos podem cumprir seu progresso passando por esses diferentes mundos, era a reencarnação. [...]. (39)

Ao dizer que *“toda ação sobre a Terra, mesmo a mais intensa, não é senão um jogo infantil, comparada à atividade, à energia desdobradas nessa vida mais elevada”* nos coloca diante da incapacidade de compreender as ocupações dos Espíritos, talvez, apenas conseguiremos ter uma tênue ideia.

A ação dos Espíritos elevados a nosso favor, os retardatários espiritualmente falando, é intenso, bem contrário a inatividade numa *“contemplação perpétua”*.

Ainda no mês de junho, na **Revista Espírita**

1861, encontra-se registrada a comunicação do Espírito Marcillac intitulada “Ocupações dos Espíritos”, da qual transcrevemos o primeiro parágrafo:

As ocupações dos Espíritos da segunda ordem consistem em se preparar para as provas que terão que sofrer, por meditações sobre suas vidas passadas, e observações sobre os destinos dos humanos, seus vícios, suas virtudes, o que pode aperfeiçoá-los ou fazê-los falir. **Aqueles que têm, como eu, a felicidade de ter uma missão, dela se ocupando com tanto mais zelo e amor que o adiantamento das almas que lhes são confiadas lhe é contado como um mérito;** eles se esforçam, pois, em lhes **sugerir bons pensamentos, em ajudar seus bons movimentos, em afastá-lo dos Espíritos maus,** opondo-lhe doce influência às influências nocivas. **Essa ocupação interessante, sobretudo quando se é bastante feliz para dirigir um médium** e ter comunicações diretas, não afasta do cuidado e do dever de se aperfeiçoar. ⁽⁴⁰⁾

Várias vezes é afirmado que os Espíritos recebem suas missões com prazer, até mesmo com

felicidade, como por exemplo, a simples tarefa de “*dirigir um médium*”.

Da mensagem intitulada “A separação do Espírito”, assinada por Ferdinand, Espírito familiar, no tópico “Dissertações e ensinamentos espíritas”, publicada na **Revista Espírita 1861**, mês de junho, destacamos:

[...] Quando o princípio da vida orgânica se extingue, por um dos mil acidentes aos quais o corpo está sujeito, o Espírito se desliga dos laços que o retinham em sua prisão fétida, e **ei-lo livre no espaço**.

Entretanto, ocorre que, quando ele é ignorante, e sobretudo quando é bem culpável, **um véu espesso lhe esconde as belezas da morada que os bons Espíritos habitam**, e ele se encontra só, ou na companhia de Espíritos maus e inferiores, num círculo que não lhe permite nem de ver onde chega, nem de se lembrar de onde vem; então, está inquieto, sofrendo constrangido, **até que, num tempo mais ou menos longo, seus irmãos os Espíritos vêm esclarecê-lo sobre a sua posição, e lhe abrem os olhos para que se lembre do mundo dos Espíritos que habitou, e os diferentes planetas onde suportará as suas diversas**

encarnações; se a última foi bem conduzida, ela lhe abre as portas dos mundos superiores, e se ela foi inútil e cheia de iniquidades, ele é punido pelo remorso, [...]. ⁽⁴¹⁾

Não medem esforços para ajudar os recém-desencarnados a se libertarem dos “laços” que os prendem às coisas terrenas, bem como os ajudam mostrando-lhes o caminho do progresso moral.

Na **Revista Espírita 1861**, mês de agosto, do tópico “Conversas familiares de além-túmulo”, caso do Espírito Don Peyra, prior de Amilly, destacamos a seguinte questão:

19. Dizéis, há pouco, que vos desviaram de vosso dever; podeis nos dar uma explicação, quanto a esse assunto, para nossa instrução pessoal? – R. Chamo ser perturbado, nesse sentido que chamastes minha atenção e meu pensamento junto de vós, ocupando-vos de mim, e eu vi que me seria necessário responder ao que me perguntásseis, não fosse senão por polidez. Eu me explico mal; **meu pensamento estava alhures, em meus estudos, minha ocupação habitual**; a vossa evocação forçosamente chamou a minha

atenção sobre vós, sobre as coisas da Terra; por conseguinte, como não estava, de nenhum modo, nos meus objetivos ocupar-me de vós e da Terra, me desviastes de meu dever. (42)

Aqui temos a confissão de um Espírito dizendo que os estudos seria a sua “*ocupação habitual*”. Não há dúvida de que os mais elevados também contribuem passando-lhe conselho e informação que têm relação com o seu caso específico.

Na *Revista Espírita 1864*, mês de agosto, Allan Kardec comenta a obra ***Os Milagres dos Nossos Dias***, de Auguste Bez (?-?), publicada em maio de 1864, que trata da mediunidade de Jean Hillaire (1835-?) (43). Vejamos no capítulo “IV – Novas visões – Sono extático”, este trecho:

“Oh, bom pai, quem é esse belo anjo que se deslumbra? Por que Deus permite que o bom esteja junto com o mau?”

“Esse anjo que você vê é um Espírito feliz, que passeia no meio dos maldosos para lhes inspirar ideias de arrependimento, a fim de que eles consigam abrandar seus sofrimentos”. (44)

Mais uma vez vemos um Espírito cuja ocupação é ajudar a outros inspirando-lhes “*ideias de arrependimento*”.

Do artigo “Poder curativo do magnetismo espiritual”, publicado na **Revista Espírita 1865**, mês de abril, lemos:

[...] No entanto, há aqui uma importante distinção a fazer. **Certos Espíritos continuam a vagar em suas ocupações terrestres, sem terem a consciência de seu estado, crendo-se sempre vivos**; é o próprio dos Espíritos pouco avançados, ao passo que o Sr. Demeure se reconheceu imediatamente, e agiu voluntariamente como Espírito, com a consciência de ter neste estado uma força maior. ⁽⁴⁵⁾

A falta de informação do que acontece após a morte acrescida da descrença quanto à sobrevivência da alma poderá produzir em alguns Espíritos tentar continuar com “*suas ocupações terrestres, sem terem a consciência de seu estado, crendo-se sempre vivos*”.

Do tópico “Correspondência de além-túmulo”,

publicado na **Revista Espírita 1865**, mês de abril, destacamos de “Resposta do irmão morto ao irmão vivo”:

Minha morte, que vos aflige era o fim do cativeiro de minha alma; vosso amor, vossa solicitude, vossa ternura haviam tornado doce meu exílio sobre a Terra; mas, nos meus mais belos momentos de inspiração musical, voltei meus olhares para as regiões luminosas onde tudo é harmonia, e me esquecia a escutar os acordes longínquos da melodia celeste que me inundava com suas doces vibrações. Quantas vezes me esqueci nesses sonhos extáticos, **aos quais devia o sucesso de meus estudos musicais, que continuo aqui!** Seria um estranho erro crer que a aptidão individual se perde no mundo espírita; ali ela se aperfeiçoa, ao contrário, para trazer, em seguida esse aperfeiçoamento sobre os planetas onde esses Espíritos são chamados a viver.

[...].

Um outro fato ressalta igualmente da comunicação acima: é a confirmação do princípio de que **os Espíritos inteligentes prosseguem na vida espiritual os trabalhos e os estudos que empreenderam na vida corpórea.** ⁽⁴⁶⁾

Aqui vemos que no plano de além-túmulo o Espírito continua com os “*estudos musicais*”. Demonstrando, que há ligação entre essas duas fases da vida.

Na **Revista Espírita 1866**, mês de junho, foi publicado o artigo “Visão retrospectiva de Diversas encarnações de um Espírito”, o qual transcrevemos:

SONO DOS ESPÍRITOS

Pelo doutor Cailleux

(Sociedade Espírita de Paris, 11 de maio de 1866. - Médium, Sr. Morin.)

Vossa boa acolhida e as boas preces que fizestes em minha intenção me fazem um dever agradecê-las vivamente e vos assegurar de meu eterno devotamento. Depois de minha entrada na verdadeira vida, bem depressa me familiarizei com todas as novidades, mas bem doces exigências de minha situação atual. De todos os lados, **hoje, me chamam, não mais como outrora**, para dar meus cuidados aos corpos doentes, **mas para levar alívio aos doentes da alma. A tarefa é doce para ser cumprida**, e com tanto maior rapidez quanto outrora punha-me a transportar-me à cabeceira dos enfermos; [...].

Tenho, meus bons amigos, para vos entreter, um fato espiritual que me chega e que venho submeter ao vosso julgamento para que me ajudeis a reconhecer o meu erro, se estiver enganado em minhas apreciações a seu respeito. [...] Enfim, eis aqui: Há alguns dias, **senti uma espécie de peso se apoderar de meu Espírito, embora conservando a consciência do meu eu, me senti transportado no espaço; cheguei a um lugar que não tem nome para vós, e me achava numa reunião de Espíritos** que, quando vivos, tinham adquirido alguma celebridade pelas descobertas que fizeram.

[...].

Dr. CAILLEUX.

NOTA. - O Espírito, tendo parado aí, continuou na sessão seguinte.

A questão dos fluidos que são o fundo de vossos estudos desempenhou um papel muito grande no fato que vos assinalai na última sessão. Posso, hoje, vos explicar melhor o que se passou, e, em lugar de vos dizer que eram minhas conjecturas, posso vos dizer o que **me relevaram os bons amigos que me guiam no mundo dos Espíritos.**

Quando meu Espírito sofreu uma espécie de entorpecimento, eu estava, por assim dizer, **magnetizado pelo fluido**

de meus amigos espirituais; por uma permissão de Deus, deveria resultar disto uma satisfação moral que, dizem eles, é a minha recompensa, e além disso o encorajamento para caminhar num caminho que meu Espírito segue há um bom número de existências.

Estava, pois, adormecido por um sono magnético-espiritual; **vi o passado se formar** em um presente fictício; reconheci as individualidades desaparecidas em consequência dos tempos, ou antes que não tinham sido senão um único indivíduo. **Vi um ser começar uma obra médica; um outro, mais tarde, continuar a obra deixada esboçada pelo primeiro,** e assim por diante. Nisso cheguei a ver em menos tempo do que emprego para vo-lo dizer, de idade em idade, se formar, crescer e tornar-se ciência, o que, no princípio, não era senão as primeiras tentativas de um cérebro ocupado de estudos para o alívio da Humanidade sofredora. Vi tudo isto, e **quando cheguei ao último desses seres que, sucessiva mente, tinham levado um complemento à obra,** então me reconheci. Ali, tudo se desvanecendo, revivi o Espírito ainda atrasado de vosso pobre doutor. [...].

Vi, nesse sono, os diferentes corpos que meu Espírito animou há um certo número de encarnações, e todos trabalharam a ciência médica sem

jamais se afastar dos princípios que o primeiro tinha elaborado. Esta última encarnação não era para aumentar o saber, mas simplesmente para praticar o que a minha teoria ensinava. [...].

Dr. CAILLEUX. (47)

Fato curioso é que no mundo espiritual o Dr. Cailleux, considerado como Espírito avançado por Allan Kardec (48), cai em sono, por ter sido magnetizado por outro Espírito, foi “transportado no espaço” para uma reunião de Espíritos que *“tinham adquirido alguma celebridade pelas descobertas que fizeram.”* além do fato de ter visto o passado, momento que identificou vários personagens de suas encarnações anteriores.

Apesar de sua evolução o Dr. Cailleux afirma que existiam *“bons amigos que o guiavam no mundo dos Espíritos”*, o que prova a assistência que os mais elevados prestam aos que se encontram em graus mais abaixo. Jamais devemos nos esquecer de que *“Deus não deixa ninguém no esquecimento”*. (49)

No tópico “Dissertações espíritas” da **Revista Espírita 1866**, mês de junho, foi publicada a

mensagem “Ocupações dos Espíritos”, assinada por Gui..., recebida na Sociedade de Paris, a 16/02/1866, através do médium Sr. Leymarie, da qual destacamos o seguinte excerto:

Um dia, achei-me livre como todos os meus irmãos terrenos, e encontrei-me nesse mundo que tanto me fez aumentar os ombros, eis o que vi: **Os Espíritos**, segundo as faculdades adquiridas sobre a Terra, **procuram o meio que lhes é próprio**, a menos que, não podendo ser libertados, estejam na noite, não percebendo e não ouvindo nada, nessa terrível espera que é bem o verdadeiro inferno do Espírito.

A faculdade que tem o Espírito liberto de se dirigir por toda a parte por um simples efeito de sua vontade, permite-lhe encontrar um meio onde suas faculdades possam se desenvolver pelos contrastes e a diferença das ideias. **Quando da separação do Espírito e do corpo, se é conduzido, por almas simpáticas, junto daqueles que vos esperam, prevendo a vossa chegada.**

Naturalmente, **fui acolhido por amigos mais incrédulos do que eu**; mas como nesse mundo tão desprezível, todas as virtudes estão em evidência, todos os méritos brilham, todas as reflexões são bem recebidas, todos os contrastes se tornam a

difusão das luzes. Chamado, pela curiosidade, **a visitar grupos numerosos que preparam outras encarnações estudando-lhe todos os lados que deve elucidar o Espírito chamado a retornar sobre a Terra**, fiz uma grande ideia da reencarnação. ⁽⁵⁰⁾

Vemos mais uma vez a informação de que os recém-desencarnados são ajudados por “*almas simpáticas, junto daqueles que vos esperam*”, quando do regresso ao mundo espiritual.

Por outro lado, se há “*grupos numerosos que preparam outras encarnações estudando-lhe todos os lados **que deve elucidar o Espírito chamado a retornar sobre a Terra***”, então poderemos concluir que “*entre as ocupações dos Espíritos tem a de orientar outros no planejamento reencarnatório*”?

Acreditamos que a resposta é positiva, conforme se poderá ver na sequência da explicação do Espírito Gui..., ainda na **Revista Espírita 1866**, para que não percamos o fio da meada em relação à fonte:

Quando um Espírito se prepara para

uma nova existência, submete suas ideias às decisões do grupo ao qual pertence. Este discute; os Espíritos que o compõem vão aos grupos mais avançados ou bem sobre a Terra; procuram entre vós os elementos de aplicação. O Espírito aconselhado, fortalecido, esclarecido sobre todos os pontos poderá, doravante, se quiser, seguir seu caminho sem tropeçar. **Ele terá, em sua peregrinação terrena, uma multidão de invisíveis que não o perderão de vista; tendo participado de seus trabalhos preparatórios,** aplaudem seus resultados, seus esforços para vencer, sua firme vontade que, dominando a matéria, permitiu-lhe levar aos outros encarnados um contingente de aquisições e de amor, quer dizer, o bem, [...].

Pertencendo ao grupo de alguns sábios que se ocupam da economia política, aprendi a não desprezar nenhuma das faculdades das quais tanto ri outrora; compreendi que o homem, muito inclinado ao orgulho, se recusa a admitir, mesmo sem estudo, tudo o que é novo e fora de gênero de espírito. [...] segui o conjunto dos trabalhos da Humanidade, onde nada é inútil. **Compreendi mesmo a grande lei da igualdade e da equidade que Deus derramou em todo o elemento humano,** [...]. ⁽⁵¹⁾

Portanto, na programação de nova encarnação o candidato *“submete suas ideias às decisões do grupo ao qual pertence”*, demonstrando que a solidariedade continua em plena erraticidade. Confirma-se também, que alguns irão acompanhá-lo na *“sua peregrinação terrena”*.

Segundo informa o Mestre de Lyon, apesar de imbuído de ideias materialistas, quando encarnado, Gui... *“era um homem avançado intelectualmente e moralmente”*. (52)

Em relação à mensagem nela há informações de Espíritos que se ocupam em orientar no processo reencarnatório os que lhes são inferiores moralmente, buscando tudo aquilo que os favorecerá quando retornarem ao palco terreno. E ao que nos foi possível perceber até mesmo há grupos de Espíritos participam dessa nobre missão, o que deixa bem claro, que todos nós estamos amparados por Deus.

No último parágrafo, o Espírito Gui..., *“que era, em vida, um distinto economista”* (53), disse pertencer *“ao grupo de alguns sábios que se ocupam da economia política”*, embora não tenha entrado

em maiores detalhes sobre essa sua ocupação, demonstra que em qualquer ramo de atividade humana, haverá Espíritos que agem no sentido de ajudar a Humanidade. Fica deslumbrado ao perceber *“legiões de Espíritos entregues a tantos trabalhos diversos, formigueiro inteligente que pressente Deus”*, numa atividade constante, nada de *“descanso eterno, ouvindo anjos tocando harpa”*.

Do artigo “Galileu – A propósito do drama do Sr. Ponsard”, publicado na **Revista Espírita 1867**, mês de abril, destacamos o seguinte parágrafo:

O Espiritismo está fundado sobre a existência do princípio espiritual, [...] sobre sua cooperação relativa, como encarnados ou desencarnados, na obra geral, na medida do progresso realizado; sobre a solidariedade que liga todos os seres de um mesmo mundo e dos mundos entre si. Neste vasto conjunto, encarnados e desencarnados, **cada um em sua missão, seu papel, os deveres a cumprir**, desde os mais ínfimos até os anjos, que não são outros senão **Espíritos humanos chegados ao estado de puros Espíritos, e aos quais são confiadas as grandes missões, os governos dos mundos**, como a gerais experimentados: **em lugar**

das solidões desertas do espaço sem limite, por toda a parte a vida e a atividade, nenhuma parte ociosamente inútil; por toda a parte o emprego dos conhecimentos adquiridos; [...] em lugar do isolamento egoísta, a solidariedade universal; em lugar do nada, segundo alguns, a vida eterna; **em lugar de uma beatitude contemplativa perpétua,** segundo outros, que dela faria uma inutilidade perpétua, **um papel ativo proporcional ao mérito adquirido;** em lugar de castigos irremissíveis para faltas temporárias, a posição que cada um se dá pela sua perseverança no bem ou no mal; [...] em lugar de um Deus colérico e vingativo, um Deus justo e bom, levando em conta todos os arrependimentos e todas as boas vontades. ⁽⁵⁴⁾

Resumindo nestas três frases: *“por toda a parte a vida e a atividade, nenhuma parte ociosamente inútil”, “em lugar de uma beatitude contemplativa perpétua”, e “um papel ativo proporcional ao mérito adquirido”.*

No tópico “Dissertações espíritas” da **Revista Espírita 1867**, mês de maio, temos a mensagem sobre “A vida espiritual”, assinada pelo Espírito Leclerc que quase ao fim disse:

[...] o progresso é infinito como Deus que o criou. Tudo é compreensível; tudo é limpo, preciso; não mais abstrações: toca-se com o dedo e a razão o porquê das coisas humanas. **As legiões espirituais avançadas não têm senão um objetivo, o de se tornarem úteis aos seus irmãos atrasados para elevá-los até elas.** ⁽⁵⁵⁾

Essa fala de Leclerc, “*um antigo mecânico*”, “*era um homem de bem*”, que “**morou muito tempo no Brasil**” ⁽⁵⁶⁾, Allan Kardec entendeu ter “*uma prova de seu adiantamento na hierarquia dos Espíritos*” ⁽⁵⁷⁾, reforça tudo quanto temos visto até o presente.

Na **Revista Espírita 1868**, mês de setembro, Allan Kardec publica o artigo “A alma da Terra”, do qual destacamos o seguinte trecho:

Pela alma da Terra, pode-se entender, mais racionalmente, a coletividade dos **Espíritos encarregados da elaboração e da direção de seus elementos constitutivos**, o que já supõe um certo grau de adiantamento e de desenvolvimento intelectual; ou melhor ainda, **o Espírito ao qual está confiada a alta direção dos destinos morais e do progresso de seus**

habitantes, missão que não pode ser reconhecida senão a um ser eminentemente superior em saber e em sabedoria. Neste caso, propriamente falando, não é a alma da Terra, porque esse Espírito não está nela nem encarnado, nem subordinado ao seu estado material; **é um chefe nomeado para a sua direção**, como um general é nomeado para conduzir um exército. [...].

Numerosas comunicações, dadas em diversos lugares, vieram confirmar esta maneira de encarar a questão da alma da Terra; delas não citaremos senão uma única que as resume todas em poucas palavras.

Sociedade Espírita de Bordeaux, abril de 1862.

A Terra não tem alma que propriamente lhe pertença, porque não é um ser organizado como aqueles que são dotados da vida; ela as tem por milhões que **são os Espíritos encarregados de seu equilíbrio, de sua harmonia, de sua vegetação, de seu calor, de sua luz, das estações, da encarnação dos animais que sobrevivem, assim como a dos homens**. Isto não é dizer que esses Espíritos são a causa desses fenômenos: eles os presidem como os funcionários de um governo presidem a cada um dos órgãos da administração.

A Terra progrediu à medida que se formou; ela progride sempre, sem jamais se deter, até o momento em que tiver atingido

o máximo de sua perfeição. Tudo o que é vida e matéria nela, progride ao mesmo tempo, porque, à medida que o progresso se realiza, **os Espíritos encarregados de velar por ela e por seus produtos, progridem de seu lado pelo trabalho que lhes incumbe, ou cedem o lugar a Espíritos mais avançados.** Nesse momento, ela toca a uma transição do mal ao bem, do medíocre ao belo.

Deus, criador, é a alma do universo, de todos os mundos que gravitam no infinito, e **os Espíritos encarregados, em cada mundo, da execução de suas leis, são os agentes de sua vontade, sob a direção de um delegado superior.** Este delegado pertence necessariamente à ordem dos Espíritos mais elevados, [...].

[...].

Um de vossos guias espirituais. (58)

Às vezes discute se a Terra tem um Espírito na função de Governador (ou Protetor), aqui temos a informação da existência: *“o Espírito ao qual está confiada a alta direção dos destinos morais e do progresso de seus habitantes”*. Esse Espírito puro comanda os *“milhões”* de *“Espíritos encarregados de seu equilíbrio, de sua harmonia, de sua vegetação,*

de seu calor, de sua luz, das estações, da encarnação dos animais que sobrevivem, assim como a dos homens”.

A novidade que nos causou enorme surpresa foi ver que aqui temos a informação de que existem Espíritos elevados que têm a missão de cuidar da reencarnação dos homens e dos animais.

Fontes posteriores à Allan Kardec

Buscando ampliar a base desta pesquisa, vejamos agora o que é possível encontrar em obras publicadas após o desencarne do Codificador.

Do capítulo “XXXIV – A Erraticidade”, inserido na “Parte Quarta – Além-túmulo”, da obra *Depois da Morte* (1891), autoria de Léon Denis (1846-1927), destacaremos o seguinte parágrafo:

O ensino dos Espíritos sobre a vida de além-túmulo faz-nos saber que **no espaço não há lugar algum destinado à contemplação estéril, à beatitude ociosa**. Todas as regiões do **espaço estão povoadas por Espíritos laboriosos**. Por toda parte, bandos, enxames de almas sobem, descem, **agitam-se no meio da luz ou na região das trevas**. Em certos pontos, **vê-se grande número de ouvintes recebendo instruções de Espíritos adiantados; em outros, formam-se grupos para festejarem os recém-vindos**. Aqui, **Espíritos combinam os fluidos, infundem-lhes mil formas,**

mil coloridos maravilhosos, preparam-nos para os delicados fins a que foram destinados pelos Espíritos superiores; ali, **ajuntamentos sombrios, perturbados, reúnem-se ao redor dos globos e os acompanham em suas revoluções**, influenciando, assim, inconscientemente, sobre elementos atmosféricos. **Espíritos luminosos**, mais velozes que o relâmpago, **rompem essas massas para levarem socorro e consolação aos desgraçados que os imploram**. Cada um tem o seu papel e concorre para a grande obra, na medida de seu mérito e de seu adiantamento. O Universo inteiro evolui. Como os mundos, os Espíritos prosseguem seu curso eterno, arrastados para um estado superior, **entregues a ocupações diversas. Progressos a realizar, ciência a adquirir, dor a sufocar, remorsos a acalmar, amor, expiação, devotamento, sacrifício, todas essas forças, todas essas coisas os estimulam**, os aguilhoam, os precipitam na obra; e, nessa imensidade sem limites, reinam incessantemente o movimento e a vida. **A imobilidade e a inação é o retrocesso, é a morte**. Sob o impulso da grande lei, seres e mundos, almas e sóis, tudo gravita e move-se na órbita gigantesca traçada pela vontade divina. ⁽⁵⁹⁾

Atividade é algo comum a todos Espíritos que

buscam a sua evolução e o trabalho a favor do próximo, pois “no espaço não há lugar algum destinado à contemplação estéril, à beatitude ociosa”.

Léon Denis deixa bem claro que “A imobilidade e a inação é retrocesso, é a morte”, tal como vimos em *O Livro dos Espíritos*, resposta à questão 558, na qual os Espíritos superiores, sem meias palavras, afirmaram que: **“A vida espiritual é uma ocupação contínua, mas que nada tem de penosa, como a vida na Terra.** (60)

Destacamos este trecho interessante do capítulo “I – As regiões inferiores do Céu”, do livro **A Vida Além do Véu (1921)**, autoria do Rev. George Vale Owen (1869-1931), do diálogo com o Espírito de sua mãe ocorrido em 27 de setembro de 1913:

Fomos chamados a certa região, onde deveriam reunir-se muitas criaturas de diversos credos e países. **Ao chegar, percebemos que uma falange de Espíritos missionários acabava de voltar de sua missão periódica às regiões limítrofes da esfera terrestre. Trabalhavam aí junto a Espíritos recém-**

chegados, que não haviam ainda compreendido terem atravessado já a linha divisória entre a Terra e o mundo dos Espíritos. Muitos foram esclarecidos e trazidos para aquele ponto, a fim de se poderem reunir a nós e fazerem um voto de agradecimento, antes de irem para as casas que lhes eram destinadas. Tinham diversas idades, pois os velhos ainda não haviam progredido o suficiente para se tornarem novamente moços e vigorosos, e os moços não tinham ainda podido alcançar completo desenvolvimento. Achavam-se possuídos de feliz expectativa, e, ao verem chegar, uns após outros, os grupos dos seus novos companheiros desta vida, observavam com a maior surpresa os seus rostos e as diferentes cores de suas roupagens, segundo a sua ordem de adiantamento. ⁽⁶¹⁾

Observa-se que os recém-desencarnados são auxiliados por Espíritos mais elevados. Isso demonstra que Deus não deixará ninguém desamparado. Por outro lado, já temos uma ideia de que a vida no plano espiritual é plena de atividades.

Em **A Crise da Morte (1930)**, o autor Ernesto Bozzano (1862-1943), renomado pesquisador italiano, que, num dado momento, transcreve uma

sua fala na obra “*Investigação sobre as manifestações paranormais*”, da qual transcrevemos os seguintes trechos:

a) **Caso VII** (Espírito Hattie Jordan), do domentário de Bozzano:

Além disso, no plano espiritual recebe-se a reconfortante notícia de que **as obras e as atividades realizadas na Terra contam, de qualquer maneira, para o início das obras e atividades a serem desenvolvidas na nova Esfera**. Ali também se aprende que **uma existência terrena ociosa, preguiçosa, inútil**, é a causa das maiores dificuldades para o progresso espiritual. ⁽⁶²⁾

b) **Caso XII** [Hinchiffe]:

“O que fazemos? Quais são as nossas ocupações? Ei-las: nós nos exercitamos em benefício de todos da forma que mais se harmoniza com as nossas tendências ou vocações. Nesta **primeira Esfera espiritual** em que me encontro já **existem maravilhosos sistemas de educação, instituições e laboratórios científicos, espiritualmente entendidos**, que compreendem em si todas as condições pelas quais o homem adquire a prática do trabalho no mundo dos vivos. Posso imaginar que a esta altura algum amigo

meu comerciante vai dizer: A minha experiência de trabalho é ser banqueiro, e no mundo espiritual, com certeza, não existe dinheiro. Não, certamente, porque o dinheiro é uma convenção inerente exclusivamente à existência terrena, enquanto aqui **as nossas aspirações materiais são satisfeitas com a potência do pensamento: basta pensar para criá-las...** Eu trabalho mentalmente, e em certo sentido fisicamente também, uma vez que **produzo etereamente as coisas que desejo.** Todos sentimos a necessidade suprema de agir, de nos ocupar, de trabalhar; e eu me abandono a orgias de trabalho, pois em ambiente espiritual nos sentimos verdadeiramente livres, sempre prontos para a ação e decididos a criar. **As minhas energias não são mais dificultadas ou reprimidas pelas penas corporais, pelas crises de cansaço ou por esgotamentos nervosos, o que não pode ser evitado no mundo dos vivos...** Quando se sai do mundo de vocês abandona-se o ambiente de Vida mais rudimentar pelo qual o espírito deve passar, quando pela primeira vez se torna consciente de si como individualidade pensante. Note, entretanto, que nós todos vivemos outras vezes como espíritos encarnados. Tenho certeza do que estou afirmando. ⁽⁶³⁾

“Acrescente-se que, para qualquer um que tenha efetuado tais investigações, essas narrações fornecem a solução mais aceitável da perturbadora questão que gira em torno das modalidades da existência espiritual. **‘Considere-se de fato que ninguém que admita a sobrevivência do espírito poderia imaginar que a existência espiritual seja uma eterna vagabundagem pelo espaço infinito, sem objetivo, sem meta, sem ideais a serem alcançados, sem nada a ser executado e a ser pensado.’**” ⁽⁶⁴⁾ ⁽⁶⁵⁾

c) **Caso XXVII** [*The Progression of Marmaduke*]:

Quanto aos espíritos endurecidos no mal, incapazes de remorsos, eles ficariam em região infernal, mergulhados em trevas gradativas, às vezes em solidão, outras em companhia dos seus pares, enquanto não chegasse para eles também o momento da tomada de consciência e dos remorsos. **Isso às vezes se prolongaria por séculos,** mas, uma vez que também **os espíritos dos maus não seriam abandonados a si mesmos,** passariam a ser vigiados e **socorridos por espíritos-missionários destinados a essa função.** ⁽⁶⁶⁾

Temos aí nesses dois autores - Léon Denis e

Ernesto Bozzano - confirmação de que no além-túmulo os Espíritos jamais estão inativos, ao contrário, se ocupam com inúmeras atividades, entre elas a de ajudar os retardatários, cumprindo, obviamente, a vontade de Deus.

Em **A Crise da Morte**, Ernesto Bozzano apresenta e analisa trinta casos, dos quais encontramos em cinco deles (16,7%) algo a respeito do nosso tema:

a) **Caso VI**: Narrativa do Espírito Amicus, pseudônimo do reverendo A. H. Stockwell:

“... O processo da morte física e do renascimento espiritual é muito interessante, e bonito também. [...] logo que se supera a crise da morte, determina-se o pleno despertar da consciência e ao mesmo tempo entram em atividade as recém-nascidas faculdades espirituais; dessa maneira, o ser renasce para uma nova vida e começa de imediato a exercitar a própria atividade no novo ambiente. [...] ele **não chega ao mundo espiritual como um desamparado**, e quase nunca é deixado à mercê de si mesmo: **cada espírito**, quase sem exceção, ao emergir da crise da morte, **é acolhido pelos espíritos mais indicados para confortá-lo, aconselhá-**

lo, assisti-lo...

“Mas então onde se encontra o espírito recém-nascido? Muito bem: ele emergiu naquele estado de existência que as suas condições mentais, morais, espirituais tornavam o único possível para ele. **O plano que o acolhe é determinado pelo grau de espiritualidade em que se encontra.** [...] A grande 'lei de afinidade' governa o processo, que se mostra inexorável. Depois da morte, o homem vai para o ambiente que ele preparou para si mesmo e não pode acontecer outra coisa. [...] Em outras palavras: o espírito desencarnado, graças à benéfica e justa 'lei de afinidade', por força da qual 'cada semelhante atrai o seu semelhante', gravita no único ambiente que pode adaptar-se às suas condições de evolução espiritual, de elevação moral, de cultura intelectual, da forma que ele mesmo determinou pela própria atividade terrena. Ele vai para onde deve ir...

“Não é possível fornecer um quadro compreensivo e satisfatório a respeito da natureza extremamente variada das ocupações e das atividades espirituais... De qualquer maneira, tenha absoluta certeza de que tais atividades, tais ocupações transcendem desmedidamente aquelas terrenas em seus objetivos, em seus gêneros, em suas potencialidades, em seus efeitos, em sua utilidade, estabilidade, beleza e

grandiosidade. Além disso, você entenderá que **não é possível explicar-lhe no que consiste uma grande parte dessas atividades, uma vez que elas são peculiares à existência espiritual, e, conseqüentemente, não são comparáveis àquelas que se processam na Terra,** onde se exercem sentidos terrenos na relatividade do tempo. **As nossas são atividades puramente espirituais, voltadas para objetivos espirituais,** bem como exercidas com a interferência de agentes espirituais, dos quais vocês naturalmente nada ou quase nada conhecem.

“Além disso, devo acrescentar que **nos primeiros graus da existência espiritual raramente acontece de se empreender alguma tarefa sistemática bem definida,** e isso porque a vida surge nova, estranha, diferente de tudo o que se havia imaginado ou sonhado. **Durante longo período de tempo fica-se inteiramente absorvido na exploração do lugar que nos acolhe,** esforçando-nos por compreender a sua existência. [...] e à medida que se prolonga a nossa estada nas esferas espirituais, são-nos oferecidas ocasiões para executar pequenas tarefas, serviços a serem prestados que nos mantêm ocupados de modo feliz. Mas quando, afinal, se compreendem as verdadeiras relações que nos vinculam à nova existência isto é,

que somos entidades espirituais, com poderes espirituais, destinadas a operar utilmente em atmosfera espiritual - **então nos é dado descobrir em que consiste a nossa especial vocação**, à qual nos dedicamos sistematicamente, encontrando a verdadeira felicidade ao entrar em serviço para o benefício comum... (67)

b) **Caso X**: O Espírito comunicante era um jovem soldado ao qual perguntaram se *"tinha como tarefa assistir aos soldados mortos nos campos de batalha"*, ao que explica:

"Eles chegam ao mundo espiritual com os sentimentos que tomavam conta deles no momento da morte. Alguns ainda julgam estar combatendo, e então temos de acalmá-los. Outros acreditam ter enlouquecido, por causa do ambiente que se transformou repentinamente em torno deles. Tudo isso não deve surpreendê-los, pois vocês podem bem imaginar em que tremendo estado de tensão, muito próximo da loucura, ocorrem as batalhas. Há outros que julgam ter sido gravemente feridos sem ter tomado consciência do fato; e isso, na verdade, foi o que aconteceu com eles, com a diferença de que eles imaginam ter sido transportados para um hospital de campanha e pedem explicações sobre o estado em que se encontram. **É nosso dever antes de tudo tentar distraí-los,**

acalmá-los, e apenas gradativamente fazer com que compreendam o verdadeiro significado da sua presença no hospital em que julgam se encontrar. Há alguns que recebem a notícia da própria morte com verdadeiro júbilo: são aqueles que na terrível vida de trincheira haviam ultrapassado os limites extremos da resistência humana. O mesmo não ocorre com outros que deixam no mundo pessoas amadas com grande ternura; neste caso, **é nosso dever levá-los gradativamente à compreensão do seu estado, com o máximo de tato e delicadeza.** Há ainda outros tão cansados e esgotados que não lhes resta energia suficiente para entristecer-se com nada, e estes não demoram a entrar no período do sono reparador. Há por fim aqueles que previram a sua morte iminente, por terem visto o projétil descer do céu, e aguardavam o fim com a explosão inevitável. Entre estes há muitos que são tomados pelo sono logo ao desencarnar, e isso acontece quando o conceito que tinham da morte era o aniquilamento; dessa maneira, o período de sono restaurador harmoniza-se com as convicções que cada um tem a respeito do assunto. **Estes não precisam de explicações ou de ajuda até o final do período de descanso,** que às vezes revela-se bastante demorado, quando as suas convicções acerca da inexistência da alma estavam profundamente enraizadas...'⁽⁶⁸⁾

c) **Caso XV:** O jovem amigo da Dra. Margaret Vivian:

“Num primeiro momento eu via a mim mesmo, ou melhor, sentia-me fora do corpo físico, mas sem corpo espiritual perceptível, que, porém, à medida que o processo de separação progredia, foi se condensando, assumindo uma forma visível e definida. **Uma espécie de cordão fluídico que saía da cabeça mantinha-me vinculado ao corpo físico,** e eu fazia grandes esforços para me livrar dele. Quando afinal o consegui, encontrei-me como que suspenso no ar sobre o campo de batalha, de onde via, ansioso, as fases dramáticas da luta. Entretanto, caí rapidamente em condições de inconsciência e, **ao despertar, encontrei-me em uma espécie de corredor de hospital, onde enfermeiros me explicaram que eu tinha morrido em combate, e que estava no mundo espiritual.** Depois disso, permaneci por mais um longo tempo em estado de torpor, e me foi dito que aquilo era necessário para me libertar da força de atração que o ambiente terreno exercia sobre mim, atração que era consequência inevitável da morte violenta por mim sofrida. E, de fato, toda vez que eu despertava daquele estado de torpor, sentia-me cada vez melhor harmonizado com o novo ambiente e a nova vida.

“Foi para mim uma grande surpresa

quando **me dei conta de que eu podia me dirigir para onde quer que desejasse em breves instantes, e que bastava eu querer ir para um determinado lugar para ali chegar como que por encanto.** Tal maravilhosa capacidade de transporte espiritual torna os meios de locomoção de vocês comparáveis aos dos caracóis. Naturalmente as minhas primeiras visitas foram para a frente de batalha, pois estava ansioso por saber como os meus companheiros estavam se saindo. No começo não me foi fácil ver o que acontecia na Terra, pois da mesma forma que vocês não podem ver o nosso mundo, assim é para nós impossível penetrar com o olhar a camada espessa e escura que envolve o mundo de vocês. **Nesse meio tempo, veio me assistir um espírito com bastante experiência,** e então consegui sintonizar as vibrações do meu corpo etéreo com as do plano terreno. Feito isso, foi-me possível assistir do alto ao drama assustador da guerra e em consequência disso fiquei tão desconcertado e desgostoso que durante longo tempo não mais retornei à Terra... ⁽⁶⁹⁾

d) **Caso XVI:** Destacamos estas duas perguntas dirigidas a George Dawson, marido desencarnado de Mrs. Dawson-Scott:

1ª) “(Mrs. Dawson-Scott) – O seu corpo devia estar naquele lugar

“(Espírito) Eu tinha uma vaga consciência disso, mas não prestei atenção ao fato na hora. Fui para o hospital e verifiquei, com surpresa, que eu me locomovia sem caminhar. **Entrando no hospital, observei que**, apesar de ver as enfermeiras e os doentes, eles pareciam sombras para mim, enquanto **em meio a eles eu vislumbrava muitos personagens de formas distintas**, que, no entanto, eu não conhecia. Esses personagens se deram conta de que eu olhava para eles com expressão perdida e se apressaram a vir perto de mim, dirigindo-me a palavra e dando-me as boas-vindas com expressões afetuosas. **Durante longo tempo percebi que na realidade eles não falavam comigo, mas sim me transmitiam seus pensamentos**. Pouco depois afastei-me do hospital, dirigindo-me para um espaço ao ar livre, na companhia dos mesmos personagens, **através dos quais fiquei sabendo que me encontrava em ambiente espiritual**. Tudo o que eu via à minha volta era extraordinariamente interessante, surpreendente, tranquilizador. [...]” (70)

2ª) (Mrs. Dawson-Scott) O que faziam aqueles personagens espirituais?

“(Espírito) Preparavam a sua própria evolução. Eles todos eram espíritos de desencarnados que aqui chegaram muito ‘deteriorados’ pelo ambiente terreno. Todos

tinham sido pessoas com grandes possibilidades intelectuais, que em ambiente terreno não puderam ser desenvolvidas, e **agora eles prestavam uns aos outros recíproca assistência**, a fim de predispor a evolução das possibilidades intelectuais neles latentes. [...] Que imensa alegria sentimos ao verificar que as próprias capacidades espirituais se revigoram, que certos dotes intelectuais possuídos, e dos quais tinha-se em vida uma vaga consciência, existem efetivamente e podem agora ser desenvolvidos e utilizados! Sentimo-nos pela primeira vez homens úteis para alguma coisa. E isso não é apenas um conforto, mas um estímulo para a ação... (71)

e) **Caso XX:** *Cartas de Júlia*, são mensagens enviadas à sua irmã Helena:

“Encontrei-me de repente liberta do corpo, de pé ao lado do leito em que ele jazia, e a sensação era muito esquisita. Percebia todas as coisas à minha volta exatamente como se ainda estivesse no corpo. Não sofri nenhuma dor na crise da separação; tive, isso sim, um sentido de paz serena e livre de preocupações, da qual me sacudi para encontrar-me, como já disse, de pé ao lado da minha velha carcaça. Naquele momento não havia ninguém no quarto: estava só com o meu cadáver. Num primeiro momento não sabia dar-me conta do

porquê, de um momento para outro, eu tinha me sentido estranhamente curada. Mas, quando vi o meu corpo enrijecido no leito, compreendi o que tinha acontecido comigo. Enquanto ainda estava absorta nesse pensamento, a porta abriu-se e vi entrar H. Ela apresentava o rosto profundamente desolado e dirigiu palavras de amor doloridas para o meu corpo, como se ele fosse capaz de ouvi-las. Eu estava ao lado dela, bem perto, mas todos os seus pensamentos estavam de tal forma concentrados no pobre corpo que eu havia abandonado, e a situação me pareceu tão absurda que me deu vontade de rir. Não tentei falar com ela, na esperança de que, depois de deixar de prestar atenção ao meu corpo, ela fosse capaz de me ouvir. Entretanto, **de repente, uma luminosidade ofuscante tomou conta do quarto: um anjo havia entrado o meu 'anjo da guarda' ou, mais precisamente, o meu mentor espiritual** que se voltou para mim e disse: **'Vim para guiá-la e ensiná-la sobre as leis da existência espiritual.'** Eu olhava para ele admirada, surpresa, e ele, tocando de leve no meu ombro, disse: 'Venha comigo, é hora de irmos embora.'" (72)

“... Há desencarnados que, pelas condições em que se dá a passagem, encontram-se momentaneamente atirados e sozinhos em um mundo desconhecido e

estranho, o que lhes causa uma certa sensação de medo, por pensarem na possibilidade de se deparar com algum ser hostil. Ora, é **nestas circunstâncias que intervêm os seus 'anjos da guarda'**, dos quais já tive oportunidade de falar. “ Pelo que me foi dado verificar, **esses 'mensageiros do amor' interferem em favor de todos os recém-chegados ao mundo espiritual, no sentido de que não há distinção entre bons e maus. Todos os espíritos que desencarnam são assistidos pelos seus 'anjos da guarda'**, com a diferença de que os maus não os percebem. Apenas os desencarnados normalmente bons podem aproveitar conscientemente as suas sugestões e perceber constantemente a sua presença... Ao contrário, os outros a ignoram, e quando os 'anjos da guarda' tentam aproximar-se deles para iniciar a sua redenção, eles não os veem, não os sentem e nada percebem. Entretanto, assim mesmo os 'anjos da guarda' vigiam amorosamente aquelas pobres almas extraviadas que padecem de intensos sofrimentos morais, necessários quando se quer limpar as manchas impressas em suas almas por uma existência encarnada em que não deram amor. [...]” (73)

Comprovou-se que cada Espírito “é acolhido

pelos espíritos mais indicados para confortá-lo, aconselhá-lo, assisti-lo...” e que iremos para o plano “determinado pelo grau de espiritualidade”.

Como também vimos na Codificação *“não é possível fornecer um quadro compreensivo e satisfatório a respeito da natureza extremamente variada das ocupações e das atividades espirituais...”* Inclusive algumas delas *“são peculiares à existência espiritual, e, conseqüentemente, não são comparáveis àquelas que se processam na Terra”.*

Nota-se que há Espíritos que escolhem a tarefa de assistir aos recém-desencarnados: *“é nosso dever levá-los gradativamente à compreensão do seu estado, com o máximo de tato e delicadeza.”*

Por outro lado, temos notícia da existência de hospital no plano espiritual (Caso XV), onde Espíritos, exercendo o trabalho de enfermeiros, auxiliam aos necessitados. Será que também teriam médicos, etc.?

Registra-se ainda entre os Espíritos aqueles que assumem a nobre missão de anjo da guarda,

que ajudam os seus “pupilos” até mesmo após o desencarne.

Há algo interessante no capítulo “3 – Joy Snell e a missão dos anjos”, da obra **O Espiritismo e as Manifestações Psíquicas** (1933), também de Ernesto Bozzano, na qual será analisada o livro *The ministry of angels* de autoria da enfermeira Sra. Joy Snell, vidente desde os doze anos de idade. Vejamos o seguinte trecho de seu depoimento:

Depois de ter deixado o hospital em que servia como enfermeira para me consagrar à assistência de doentes particulares, **nunca vi morrer um só de meus enfermos sem que percebesse, à cabeceira de seu leito, uma ou mais formas angélicas a acorrerem para receber o espírito a fim de conduzi-lo à nova morada nas esferas...** (74)

Corroborar-se a missão de certos Espíritos de receber os recém-desencarnados e, além disso, o fato de que Deus não desampara a ninguém.

Em **A Vida no Outro Mundo**, (1932), no capítulo “Trabalho e ocupações dos Espíritos”, o

autor Cairbar Schutel (1868-1938) explica-nos:

O Universo não é um campo infinito, sem movimento e sem ação, um deserto onde se brada e ninguém responde, um abismo que traga almas, um sorvedouro onde tudo desaparece e se extingue. Ao contrário, **o Universo é uma oficina eterna**, onde o martelo do progresso não cessa de fazer-se ouvir, **é uma arena infinita e eterna de labor, de estudos, de elevadas diversões, de amenos recreios, onde nascem, crescem, se educam e progridem todos os filhos de Deus.**

O Universo é semelhante a uma nação, a um país bem dirigido, onde a ordem, a harmonia, o trabalho, a alegria, a abundância são mananciais de bem-estar e de felicidade para todos.

Todos os seres e todas as coisas são aproveitados para o aformoseamento dos **mundos** terrestres e **extraterrestres**, que flutuam nos espaços e constituem as múltiplas moradas da Casa de Deus.

Todos os Espíritos, desde os menores até os maiores, desempenham trabalho de utilidade no Mundo Invisível. Assim como, aqui na Terra, desde o arquiteto até o servente concorrem para a construção de um edifício, utilizando nela o barro, a madeira, o ferro, o metal, **assim também**

no Mundo Invisível, tudo é aproveitado, todos agem, tudo está em movimento. E nesse trabalho, nessas lutas, nessas diversões educativas, **os Espíritos estudam, pesquisam e progridem** para se elevarem a um posto superior, para se aproximarem da felicidade. Cada qual no seu mundo, na sua esfera, manipula a matéria à sua disposição, dedica-se à Arte, à Ciência, cultivando a sabedoria, estudando, por múltiplas formas, o Bem e o Belo, aproximando-se, finalmente, de Deus.

Não há ociosidade, não há desocupados no Além, e, aqueles que persistem na indolência, o acicate da dor logo os fustiga e faz que tomem posição nas lutas da Vida. **Há Espíritos, em número muito grande, que trabalham, exercem missões inconscientemente, obedecendo a ordens e a planos superiores.**

Uns percorrem os mundos, **instruem-se e se preparam para nova encarnação,** ou para se elevarem a uma região mais propícia. Outros tratam do progresso, **dirigem os acontecimentos, sugerem ideias.** Outros **tomam, sob sua tutela, indivíduos, famílias inteiras,** e se constituem os seus anjos tutelares. Outros, ainda, **presidem os fenômenos da Natureza,** de que se fazem agentes diretos. **Muitos intervêm nos mundos materiais, inspirando e protegendo os**

encarnados. Outros, **os mais atrasados, perturbam os homens, influenciando sobre os acontecimentos da vida;** muitas vezes, assistem os combates durante as guerras, e até os dirigem.

A mitologia considerava os Espíritos como divindades; representava-os como deuses, cada qual com sua atribuição especial. Uns eram encarregados dos ventos, outros do raio, outros de presidir os fenômenos da vegetação.

Hoje sabemos que essas concepções têm sua razão de ser; em certo sentido, até os fenômenos geológicos são presididos por Espíritos Superiores. Mas os Espíritos não se limitam a esses afazeres, pode-se dizer, materiais. Nos mundos em que habitam, mundos de maravilhas da Arte, de instituições científicas, de princípios religiosos altamente nobres, o seu principal escopo é adquirirem conhecimentos e trabalharem para a coletividade, para o aformoseamento ainda maior dessas regiões em que se acham, e para mais acentuado progresso moral dos seus semelhantes. É assim que **organizam reuniões de estudos teóricos e práticos sobre tudo o que concerne à aquisição dos conhecimentos;** prodigalizam benefícios aos que sofrem; **zalam pelos Espíritos que passam desta vida para o Além,** iniciando-os nessa outra existência, concorrendo para o seu progresso, velando o

seu crescimento, protegendo-os contra a investida de outros seres inferiores, aos quais também corrigem.

O trabalho, no Mundo Espiritual, está de acordo com a elevação e aptidão de cada um. Aqui, na Terra, não se daria o serviço de carpinteiro a um sapateiro, ou vice-versa, assim como não se confiaria um posto elevado a um analfabeto; assim também é no Além.

Em suma: os Espíritos, sejam eles da categoria que forem, **todos são obrigados a trabalhar pelo seu próprio aperfeiçoamento**, a concorrerem para o bem-estar geral, a cooperar para a evolução da região onde residem.

O Universo, pois, é um extraordinário concerto em que a evolução é a nota principal. ⁽⁷⁵⁾

Eis aí, um fiel retrato das ocupações dos Espíritos, atenção especial aos que se encontram na erraticidade.

Na obra **Mensagens de Além-túmulo (1943)**, foram relacionadas trinta mensagens ditadas pelo **Espírito Eurípedes Barsanulfo**, através do médium José dos Santos Júnior. Destacaremos a do capítulo “VIII – A vida do ‘além-

túmulo’”, ditada em 16/07/1943, transcrevendo o seguinte trecho:

MEUS BONDOSOS IRMÃOS. Quando chegar a vossa vez de passardes para este plano, e **a vossa compreensão se aclarar o suficiente para poderdes examinar a vida daqui**, a princípio, muitas coisas vos deslumbrarão enquanto que muitas outras vos darão a impressão exata que experimentaríeis aí na Terra.

Aqui encontrareis de tudo que vós vistes ou sabeis existir na Terra, com a diferença que aqui tudo vos é franqueado desde que sintais desejo de conhecer.

O vosso grau de evolução determinará a orientação de vossas ocupações ou de vossas pesquisas para a solução de qualquer problema que vos propusestes resolver.

Muitos sábios daí, do vosso mundo, desencarnaram sem ter conseguido a solução final que buscaram durante os últimos anos de sua existência na Terra.

Mal aqui despertam para a nova vida, o mesmo problema logo os empolga e **ei-los novamente a estudar e pesquisar apaixonadamente todos os assuntos que se relacionam com seu objetivo.**

[...].

Nas camadas superiores do astral, queridos irmãos, há escolas de todas as categorias e destinadas a instruir as entidades espirituais escolhidas para voltar à Terra e nela introduzir novos elementos de progresso.

[...].

Em todos os campos de atividade **há no que chamais “além-túmulo” escolas, laboratórios, terrenos experimentais, grandes oficinas de construções mecânicas e tudo o mais que possais conceber.**

Por isso, **este plano não é o que a muitos de vós se afigura**, através das resumidas e muitas vezes defeituosas comunicações que vos são transmitidas por irmãozinhos desencarnados, que ainda não puderam se desprender da atmosfera da Terra, vivendo mais ou menos nas trevas, apegados a quanto tinham aí, **dando a ideia de uma vida vazia e sobretudo ociosa.** ⁽⁷⁶⁾ (itálico do original)

Mais uma vez temos a comprovação de que a vida no além-túmulo é plena de atividade. Cada Espírito, conforme seu grau de evolução, dedicar-se-á às ocupações pelas quais tinham interesse quando

vivos.

Da obra **A Vida no Além-túmulo (1971)**, de autoria da jornalista e repórter Ruth Montgomery (1912-2001), destacamos os seguintes segmentos:

a) Capítulo “3 – Pensamentos são coisas”:

“Nós recebemos um recém-chegado com amor e de braços abertos. A princípio, ele fica surpreso, a não ser que se tenha preparado para esse passo pelo estudo e meditação. **Ele tem fome e nós lhe oferecemos alimento. É um padrão de pensamento, mas para ele tão real quanto aquele que ele usava para sustentar seu corpo físico. Ele tem sede e nós lhe damos de beber. Ele está fazendo a transição gradativamente e ainda não se acostumou com a ideia de que não precisa mais de comida e bebida.** Pergunta pelos entes queridos que não vê junto de si. Alguns ainda estão em sua forma física, outros estão aqui, outros já progrediram para um estágio mais avançado ou voltaram a outro corpo terreno. Nós lhe dizemos que espere, que dentro de pouco tempo ele compreenderá mais e que **enquanto isso ele pode fazer o que bem entender.** Alguns hão de explorar os campos, assombrando-se com as cores brilhantes e a folhagem exuberante. Outros

podem desejar estar numa cidade grande e lá estarão imediatamente, absorvendo os sons e fugindo do tráfego com tanto entusiasmo quanto se fossem obrigados a fazê-lo. **Durante algum tempo nós os deixamos fazer exatamente o que entendem.** Eles é que resolvem. Mas estamos sempre à mão e chega o dia em que eles se cansam disso e começam a pensar mais sobre suas circunstâncias atuais. **Se forem de natureza estudiosa, não de querer entrar em cursos, pois nós temos disso aqui.** Outros podem entrar em grupos que fazem experiências com contatos terrenos.

“Mas consideremos um caso específico. Um homem que chega aqui depois de uma doença curta mas grave mexe-se, desperta, **abre os olhos de seu corpo astral, e vê uma planície verdejante com regato, árvores e florestas ao longe.** Aquilo lhe parece convidativo, mas ele acha que está sonhando porque se lembra de ter estado doente. **Resolve dar alguns passos experimentais na direção do riacho** e descobre que se movimenta sem esforço e sem dor. Talvez seja bom pescar ali. Não há ninguém à vista enquanto ele **anda pela encosta gramada e ele se admira ao ver como o riacho conseguiu manter-se tão brilhante e impoluto.** A água brilhante rumoreja e **os peixes saltam alegremente na espuma.** [...]” (77)

b) Capítulo “4 – Computadores celestes”:

“[...] Aqueles que fazem uma travessia normal são um encanto de se ver, pois seus corações estão transbordantes de amor por suas almas irmãs e não se importam do trabalho se outro lhes pede algo. **Alguns trabalham com bebês recém-chegados que não têm mães aqui. Outros ajudam os recém-chegados que precisam de uma adaptação mental ou de alma ao novo plano, enquanto outros ainda ajudam a consolar os enlutados que ficam aí no seu plano,** enviando-lhes pensamentos afetuosos e facilitando as coisas para eles, por algum tempo. ⁽⁷⁸⁾

“A não ser que ele esteja disposto a começar um novo período de desenvolvimento, aos poucos vai ficando desalentado. Deseja continuar seu velho impulso de obter sucesso e fazer dinheiro. **Depois de algum tempo, algumas das almas mais antigas daqui tomam conta deles e aos poucos lhe captam a atenção.** Elas o acompanham, conversando com ele a respeito dos empolgantes projetos novos que o esperam assim que ele fizer as pazes com o velho ego que continua a querer rondar pela terra física. Às vezes, é necessário um longo período para fazê-lo ver que dessa maneira ele terá muito maiores possibilidades de se desenvolver do que se continuar a rondar as pessoas da

Terra, e ele é aos poucos desligado dos laços que o prendem demais à fase terrena.” (79)

c) Capítulo “5 – Templo da Sabedoria”:

“Alguns aqui **estão ensinando a almas novas que vêm para cá, outros vão à escola** para se porem em dia com os cursos de filosofia e desenvolvimento que não conseguiram dominar do seu lado do véu. Outros estão ativamente ocupados na exploração de ideias ou estão procurando expiar omissões do passado por meio de meditação profunda e orações. [...]” (80)

d) Capítulo “10 – Preparação adequada”:

“Ford nunca parava de exaltar aqueles que se haviam preparado neste estágio para a vida continuada do outro lado. Um dia ele escreveu: ‘Hoje falamos sobre um homem, morto recentemente no estado físico, que de repente se encontra aqui num completo estado de percepção. **Ele se preparou por meio de leituras cuidadosas, grupos de estudo e meditação para cumprir a vontade de Deus e ajudar os outros a encontrarem o caminho.** Assim, não se perde um momento quando ele passa para cá para o seu corpo beta ou astral e ele é tão confiante aqui como aí, pois tem fé e compreensão e tolerância para com os outros. Ele cumprimenta os amigos e parentes e depois passa a uma meditação sossegada enquanto as vibrações do

universo o enchem de um êxtase sereno. **Começa logo a procurar aqueles que precisam de auxílio, almas recém-chegadas que estão perdidas ou dormindo.** Esse homem não perde um segundo lamentando o seu corpo perdido, pois sabe que tornará a ver os seus entes queridos em espírito quando vierem para cá e que deixou seus negócios da melhor maneira que pôde. Em outras palavras, seus livros estavam em ordem antes de ele passar pela porta e assim seu progresso é constante e sempre para cima. Surpreendentemente, há muitos assim deste lado. Nem todos sabem com tanta precisão o que esperar, mas estavam preparados para aceitar o que quer que Deus lhes reservasse deste lado e ficaram especialmente contentes ao ver que a atividade continua aqui, com bastante trabalho a ser feito. **Não são muitos os que gostariam de passar o resto da vida montados numa nuvem com uma harpa nas mãos.** Bem, pelo menos aqui ninguém é desafinado e todos são capazes de projetar música harmoniosa, se estiverem afinados com o universo.”⁽⁸¹⁾

“Eu tinha perguntado a Arthur qual o destino reservado aos assassinos, suicidas, torturadores e ladrões e em vários dias ele escreveu:

“E o caso de um assassino que

propositadamente mata outro para seu ganho e satisfação pessoal? Não é uma história bonita. Cheio de ódio e vingança, ele não espera encontrar nada quando passa pela porta chamada morte, e por muito tempo geralmente é isso que ele encontra nada. **Fica num estado parecido com a morte durante muito tempo, até que afinal alguma coisa o desperta e ele acorda para ver que o inferno, que ele tinha todos os motivos para esperar, de fato o aguarda.** Não são duendes nem demônios que ele vê, mas visões de seu próprio rosto desfigurado pelo ódio, ganância, maldade e outras emoções degradantes. Ele foge da visão, percebendo que está-se enxergando assim, que ele próprio era possuído de um demônio e que, não fora sua natureza vil, ele teria podido, sem ajuda de outros, livrar-se dele. Fica horrorizado quando percebe que não só desperdiçou uma vida inteira de oportunidades, mas que ainda se atrasou de muitas vidas no crescimento. Agora começa a se lembrar de suas resoluções, ao entrar naquela última vida. Tinha prometido vencer a cupidez, o ódio e as tentações, mas em vez disso viu-se face a face com circunstâncias de sua própria escolha. Para ele não há matrícula no templo da sabedoria nem nas altas escolas de instrução.

“Essa alma ficará em tormento durante muito, muito tempo, até acreditar que está

completamente perdida. Quando afinal alcançar esse abismo de desespero, **poderá por fim suplicar a Deus que a salve e esse grito de desespero é ouvido por Deus. Outras almas são enviadas para aliviar seu sofrimento** e, se a sua estiver realmente elevada para o desenvolvimento espiritual, ele lenta, lenta, lentamente começará a trabalhar para se elevar até aprender as penalidades para quem tira outra vida que foi dada por Deus. [...] Lembre-se de que uma alma deste lado, assim como do seu lado, nunca fica sem auxílio de Deus e as boas almas que Deus criou à Sua imagem. *Pedi e recebereis, procurai e encontrareis, batei e a porta se abrirá para vós.* É essa a lei do universo. *Pedi, recebei; batei, abri a porta de vossas mentes deixai que entrem os raios do amor universal".* (82)

Possibilidade de continuar estudando é algo que confirma a possibilidade de aprendermos também na erraticidade.

A ocupação que alguns têm de trabalharem com bebês recém-nascidos é algo inusitado.

E o fato de que Deus não desamparar os assassinos, suicidas, torturadores e ladrões

demonstra que o Seu amor e misericórdia possuem grau infinito.

A médium vidente Sylvia Browne (1936-2013) de formação católica-judaica-luterana-episcopal, nascida em Kansas City, Missouri, EUA, é a autora do livro **O Outro Lado da Vida (1999)**. No capítulo “1 - Ajuda do outro lado: nossos anjos e guias espirituais”, ela explica:

É provável que você fique tão aliviado quanto eu ao saber que as entidades do Outro Lado não passam o tempo todo deitadas tocando harpa. Isso pode ser bastante agradável por cinco ou dez minutos, de vez em quando, mas por toda a eternidade? Na verdade, os residentes do Outro Lado apresentam-se constantemente ativos e animados. Francamente, **é ridículo da nossa parte falar deles como “mortos”.** Seria ótimo se estivéssemos “mortos” como eles. **Todos estudam, trabalham e pesquisam – por escolha própria, devo acrescentar, e com grande satisfação.** Eles **têm uma vida social fulgurante, cheia de festas, música, dança, eventos esportivos, desfiles de moda e palestras,** enfim, todas as opções possíveis para todas as preferências possíveis. Todas as artes, ofícios, *hobbies* e atividades externas que há na Terra existem lá, levadas ao extremo mais estimulante. Palavras como aborrecimento, solidão e tédio não

fazem parte do vocabulário local.

Ainda mais fascinante é saber que as entidades do Outro Lado também criam de tudo, de invenções e curas médicas a grandes avanços nas artes, na música, na filosofia e na ciência. Essas criações são transmitidas através de telepatia sutil para aqueles na Terra que têm as técnicas, as ferramentas e a dedicação para torná-las realidade. Se alguma vez você se perguntou por que as grandes ideias humanitárias parecem ocorrer quase que simultaneamente a pessoas isoladas em lados opostos do mundo, agora você sabe – o Outro Lado gosta de garantir que suas melhores contribuições receberão a máxima atenção aqui. Isso não tira nem um pouco do crédito das pessoas brilhantes entre nós que realizam esses avanços. As entidades do Outro Lado precisam de mãos e ouvidos talentosos e dispostos para realizar seu trabalho, tão certamente quanto nós precisamos de sua divina inspiração. ⁽⁸³⁾

As informações de Sylvia Browne além de não fugir ao que estamos vendo em outras fontes, também avança mais um pouco na descrição das atividades dos Espíritos, demonstrando, categoricamente, não estão na “eterna ociosidade”.

Nos relatos de pessoas que passaram por uma **EQM (Experiência de quase morte)**, têm

aparecido uma informação bem interessante, quanto ao retorno do paciente ao corpo, às vezes por necessidade, outras por opção. Da obra ***Evidências da Vida Após a Morte*** (1998), os autores Jeffrey Long e Paul Perry, transcrevemos estes dois depoimentos para exemplificar:

1º) Mark

- Mark! Você tem de voltar!

- Voltar? Não! Não posso voltar!

Mais uma vez, a voz disse:

- Você tem de retornar, dei a você [uma] tarefa; você não a terminou.

- Não, não, por favor, Deus, não! Me deixe ficar. ⁽⁸⁴⁾

2º) Diane

[...] Quando fiz menção de impedi-lo, minha mão o atravessou. Olhei para a minha mão e pensei: Oh, meu Deus estou morta!

- O Ser de Luz me disse que era minha escolha ficar ou ir, mas que havia mais para eu fazer na vida e não era a minha hora de partir. Ainda hesitando, me disseram que se eu escolhesse voltar me seria concedido certo conhecimento para levar comigo e partilhar com os demais. Após muita

conversa, concordei em voltar e, de repente, me encontrei diante de uma construção alta, em formato de cone – tão alta que parecia se elevar infinitamente. Me dissera que este era o Hall do Conhecimento. [...]. ⁽⁸⁵⁾

Jeffrey Long e Paul Perry “concluíram que as EQMs podem incluir alguns ou todos os 12 elementos” ⁽⁸⁶⁾, listando-os e explicando-os. Entre eles, destacamos o “Retorno ao corpo, voluntário ou involuntário”, em que comentam: “A pesquisa da NDERF ⁽⁸⁷⁾ perguntou: ‘Você participou, ou esteve ciente, de uma decisão relacionada ao seu retorno ou corpo?’ A essa pergunta, 58,5% responderam ‘Sim’.” ⁽⁸⁸⁾ Nesses casos, destaca-se que Espíritos orientam outros na necessidade de voltar ao palco terreno.

Conclusão

De nossa parte não há dúvida de que tudo isso que aqui citamos, irrefutavelmente, comprova que os Espíritos têm ocupações. Alguns assumem a missão de cuidar dos encarnados ajudando-os em suas necessidades evolutivas.

Inclusive, na sua programação reencarnatória e no cumprimento do que foi programado. Sem esquecermos daqueles que nos auxiliam no processo de desatar do corpo físico e instruem-nos sobre a nossa nova realidade.

O que vínhamos percebendo quando de citações de construções no mundo espiritual é que, se não todas, a grande maioria delas tinham relação direta com a ajuda que os Espíritos bons prestavam aos que não se perceberam em uma nova realidade.

Aliás, o tema construções no mundo espiritual tem dado origem a intermináveis polêmicas no meio espírita. Como não cabe tratá-lo aqui,

recomendamos de nossa autoria: 1) **Livro impresso:** *As Colônias Espirituais e a Codificação Espírita*; 2) **Ebook:** a) *A Existência no Mundo Espiritual de Construções e Objetos Semelhantes aos Terrestres*; b) *As Construções no Mundo Espiritual e as Cartas Consoladoras*; c) *Criações fluídicas, Um Breve Ensaio*; 3) **Artigo:** *Construções no Mundo Espiritual e a Experiência de Videntes*; e 4) **Quadro com fontes:** *Construções no Mundo Espiritual - Fontes Anteriores a André Luiz*.

Em a **Revista Espírita 1868**, mês de julho, Allan Kardec bem o disse:

[...] **mas, porque não se compreende uma coisa, isto não é motivo para que ela não exista.** A Natureza não disse a sua última palavra, e o que hoje é utopia, amanhã pode ser verdade. [...]. ⁽⁸⁹⁾

Observação que deveria servir de norte para todos os que sistematicamente negam coisas no plano espiritual somente por não entender como poderia existir algo parecido com o que temos no plano terreno.

Referências bibliográficas

Bíblia de Jerusalém, nova edição, revista e ampliada.
São Paulo: Paulus, 2002.

BEZ, A. ***Os Milagres dos Nossos Dias***. São Paulo:
Madras, 2003.

BOZZANO, E. ***A Crise da Morte***. São Paulo: Maltese,
1991.

BOZZANO, E. ***O Espiritismo e as Manifestações
Psíquicas***. São Paulo: Instituto Lachâtre, 2019.

BROWNE, S. ***O Outro Lado da Vida***. Rio de Janeiro:
Sextante, 2000.

DENIS, L. ***Depois da Morte***. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

KARDEC, A. ***O Céu e o Inferno***. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. ***O Evangelho Segundo o Espiritismo***.
Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. ***O Livro dos Espíritos***. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. ***O Livro dos Médiuns***. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. ***O Que é o Espiritismo***. Rio de Janeiro: FEB,
2001.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1858***. Araras (SP): IDE,
2001.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1859***. Araras (SP): IDE,
1993.

- KARDEC, A. **Revista Espírita 1860**. Araras (SP): IDE, 2000.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1861**. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1864**. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1865**. Araras (SP): Ide, 2000.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1866**. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1867**. Araras (SP): IDE, 1999.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1868**. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1868**. (PDF) Brasília: FEB, 2008.
- LONG, J. e PERRY, P. **Evidências da Vida Após a Morte**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2010.
- MONTGOMERY, R. **A Vida no Além-túmulo**. Rio de Janeiro: Record, 1971.
- OWEN, G. V. **A Vida Além do Véu**. Rio de Janeiro: FEB, 1983.
- SANTOS JUNIOR, J. **Mensagens de Além-túmulo**. Sacramento (MG): Ed. Esperança e Caridade e Colégio Allan Kardec, 2019.
- SCHUTEL, C. **A Vida no Outro Mundo**. Matão (SP): O Clarim, 2011.

Internet:

Adão e Eva (imagem):

<https://www.flickr.com/photos/godblessyoucamisetas/4912393914/>. Acesso em: 28 dez. 2024.

Descansando na rede (imagem), disponível em:

https://st3.depositphotos.com/1375895/36905/v/450/depositphotos_369056080-stock-illustration-man-lying-hammock-attached-palm.jpg. Acesso em: 11 dez. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Espíritos que orientam outros no planejamento reencarnatório*, disponível em

<https://paulosnetos.net/article/espíritos-que-orientam-outros-no-planejamento-reencarnatorio>. Acesso em: 11 dez. 2024.

Obras recomendadas:

SILVA NETO SOBRINHO, P. *A Existência no Mundo Espiritual de Construções e Objetos Semelhantes aos Terrestres* (ebook), disponível em:

<https://paulosnetos.net/article/a-existencia-no-plano-espiritual-de-construcoes-e-objetos-semelhantes-aos-terrestres-ebook>. Acesso em: 02 jan. 2025.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *As Colônias Espirituais e a Codificação Espírita* (livro impresso), à venda

em: <https://www.ethoseditora.com.br/book/details/as-colonias-espirituais-e-a-codificacao>. Acesso em: 02 jan. 2025.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *As Construções no Mundo Espiritual e as Cartas Consoladoras* (ebook), disponível em: <https://paulosnetos.net/article/construcoes-no-mundo-espiritual-e-as-cartas-consoladoras-as>. Acesso em: 02 jan. 2025.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Construções no Mundo Espiritual – Fontes Anteriores a André Luiz* (quadro), disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/construcoes-no-mundo-espiritual-fontes-antteriores-a-andre-luiz>. Acesso em: 02 jan. 2025.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Construções no Mundo Espiritual e a Experiência de Videntes* (artigo), disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/construcoes-no-mundo-espiritual-e-a-experiencia-de-videntes>. Acesso em: 02 jan. 2025.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Criações fluídicas, Um Breve Ensaio* (ebook), disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/criacoes-fluidicas-um-breve-ensaio>. Acesso em: 02 jan. 2025.

Dados biográficos do autor



Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87.

Participa do **GAE** - Grupo de Apologética Espírita (<https://apologiaespirita.com.br/>), desde o ano de 2004, quando de sua fundação.

Escreveu vários artigos e ebooks que estão publicados em seu site **Paulo Neto** (<https://paulosnetos.net>) e em outros sites Espíritas na Web, entre eles, **EVOC** (https://www.oconsolador.com.br/editora/ordem_autor.htm).

Livros publicados por Editoras:

a) impressos: 1) *A Bíblia à Moda da Casa*; 2) *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?*; 3) *Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas*; 4) *Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica*; 5) *As Colônias Espirituais e a Codificação*; 6) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. I*; 7) *Espiritismo e Aborto*; e 8) *Chico Xavier: Uma Alma Feminina*.

b) digitais: 1) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. II*, 2) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. III*; 3) *Racismo em*

Kardec?; 4) *Espírito de Verdade, Quem Seria Ele?*; 5) *A Reencarnação Tá na Bíblia*; 6) *Manifestações de Espírito de Pessoa Viva (Em Que Condições Elas Acontecem)*; 7) *Homossexualidade, Kardec Já Falava Sobre Isso*; 8) *Os Nomes dos Títulos dos Evangelhos Designam os Seus Autores?*; 9) *Apocalipse: Autoria, Advento e a Identificação da Besta*; 10) *Chico Xavier e Francisco de Assis Seriam o Mesmo Espírito?*; 11) *A Mulher na Bíblia*; 12) *Todos Nós Somos Médiuns?*; 13) *Os Seres do Invisível e as Provas Ainda Recusadas Pelos Cientistas*; 14) *O Perispírito e as Polêmicas a Seu Respeito*; 15) *Allan Kardec e a Lógica da reencarnação*; 16) *O Fim dos Tempos Está Próximo?*; 17) *Obsessão, Processo de Cura de Casos Graves*; 18) *Umbral, Há Base Doutrinária Para Sustentá-lo?*; 19) *A Aura e os Chakras no Espiritismo*; 20) *Os Quatro Evangelhos, Obra Publicada por Roustaing, Seria a Revelação da Revelação?*; 21) *Espiritismo: Religião Sem Dúvida*; 22) *Allan Kardec e Suas Reencarnações*; 23) *Médiuns São Somente os Que Sentem a Influência dos Espíritos?*; 24) *EQM: Prova da Sobrevivência da Alma*; 25) *A Perturbação Durante a Vida Intrauterina*; 26) *Os Animais: Percepções, Manifestações e Evolução*; 27) *Reencarnação e as Pesquisas Científicas*; 28) *Reuniões de Desobsessão (Momento de Acolher Espíritos em Desarmonia)*; 29) *Haveria Fetos Sem Espírito?*; 30) *Trindade: O Mistério Imposto Por Um Leigo e Anuído Pelos Teólogos*; 31) *Herculano Pires Diante da Revista Espírita*; 32) *Allan Kardec: sua mediunidade e os fenômenos que protagonizou* e 33) *A pesquisa de Ernesto Bozzano confirma e complementa a Codificação Espírita.*

Belo Horizonte, MG.

e-mail: paulosnetos@gmail.com

- 1 Gênesis 3: “17 Ao homem, ele disse: ‘Porque escutaste a voz de tua mulher e comeste da árvore que eu te proibira, comer, maldito é o solo por causa de ti! **Com sofrimentos dele te nutrirás todos os dias de tua vida.** 18 Ele produzirá para ti espinhos e cardos, e comerás a erva dos campos. 19 **Com o suor de teu rosto comerás teu pão** até que retournes ao solo, pois dele foste tirado. Pois tu és pó e ao pó tornarás.’” (Bíblia de Jerusalém)
- 2 Adão e Eva (imagem):
<https://www.flickr.com/photos/godblessyoucamisetas/4912393914/>
- 3 https://st3.depositphotos.com/1375895/36905/v/450/depositphotos_369056080-stock-illustration-man-lying-hammock-attached-palm.jpg
- 4 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo “XXIII – Estranha moral”, item 8, p. 285.
- 5 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 35-38. Aqui o Codificador replica o artigo “Onde está o céu?”, (o que transcrevemos refere-se aos parágrafos 15º, 19º, 20º, 22º e 23º) publicado na *Revista Espírita 1865*, p. 69-71.
- 6 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 115.
- 7 KARDEC, *O Que é o Espiritismo*, p. 212.
- 8 KARDEC, *O Que é o Espiritismo*, p. 214-215.
- 9 KARDEC, *O Que é o Espiritismo*, p. 216-217.
- 10 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 261-268.
- 11 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 307.
- 12 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 365.
- 13 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 37-38.
- 14 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 183-184.
- 15 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 188.
- 16 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 199.
- 17 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 201-202.

- 18 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 231.
- 19 KARDEC, *O Que é o Espiritismo*, p. 214-215.
- 20 São citadas as seguintes fontes: *O Livro dos Espíritos*, questão 558: Ocupações e missões dos Espíritos; *Revista Espírita*, outubro de 1860: Os Espíritos puros; *Morada dos bem-aventurados e Revista Espírita*, junho de 1861: Sra. Anaïs Gourdon.
- 21 KARDEC, *O Que é o Espiritismo*, p. 216-217.
- 22 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 43.
- 23 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 72.
- 24 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 73.
- 25 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 76.
- 26 Diálogos com os Espíritos que transpuseram o portal da morte e que agora vivem no mundo espiritual, seja por evoluções, seja por manifestações espontâneas, principalmente as ocorridas na Sociedade Espírita de Paris.
- 27 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 85-93.
- 28 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 113.
- 29 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 116.
- 30 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 118-119.
- 31 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 119-120.
- 32 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 60-61.
- 33 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 61.
- 34 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 146.
- 35 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 227.
- 36 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 342-343.
- 37 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 367.
- 38 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 165.
- 39 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 165-166.

- 40 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 186-187.
- 41 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 192.
- 42 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 233.
- 43 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 253-256.
- 44 BEZ, *Os Milagres dos Nossos Dias*, p. 46-47.
- 45 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 113.
- 46 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 107-112.
- 47 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 175-177.
- 48 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 178.
- 49 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 61.
- 50 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 184-185.
- 51 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 185.
- 52 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 186.
- 53 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 186.
- 54 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 98-99.
- 55 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 157.
- 56 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 27.
- 57 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 158.
- 58 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 262-264.
- 59 DENIS, *Depois da Morte*, p. 217-218.
- 60 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 261.
- 61 OWEN, *A Vida Além do Véu*, p. 66-67.
- 62 BOZZANO, *A Crise da Morte*, p. 47.
- 63 BOZZANO, *A Crise da Morte*, p. 88-89.
- 64 Nota da Transcrição: N. do E. Do mesmo autor, *Indagini sulle manifestazioni supernormali*, vol. V. Città della Pieve, 1938.
- 65 BOZZANO, *A Crise da Morte*, p. 91.

- 66 BOZZANO, *A Crise da Morte*, p. 222.
- 67 BOZZANO, *A Crise da Morte*, p. 38-40.
- 68 BOZZANO, *A Crise da Morte*, p. 67-68.
- 69 BOZZANO, *A Crise da Morte*, p. 104-105.
- 70 BOZZANO, *A Crise da Morte*, p. 111-112.
- 71 BOZZANO, *A Crise da Morte*, p. 112.
- 72 BOZZANO, *A Crise da Morte*, p. 156-157.
- 73 BOZZANO, *A Crise da Morte*, p. 159-160.
- 74 BOZZANO, *O Espiritismo e as Manifestações Psíquicas*, p. 66.
- 75 SCHUTEL, *A Vida no Outro Mundo*, p. 121-123.
- 76 SANTOS JÚNIOR, *Mensagens de além-túmulo*, p. 46-47.
- 77 MONTGOMERY, *A Vida no Além-túmulo*, p. 46-47.
- 78 MONTGOMERY, *A Vida no Além-túmulo*, p. 56.
- 79 MONTGOMERY, *A Vida no Além-túmulo*, p. 56-57.
- 80 MONTGOMERY, *A Vida no Além-túmulo*, p. 69-70.
- 81 MONTGOMERY, *A Vida no Além-túmulo*, p. 139.
- 82 MONTGOMERY, *A Vida no Além-túmulo*, p. 143-144.
- 83 BROWNE, *O outro lado da vida*, p. 24-25.
- 84 LONG e PERRY, *Evidências da Vida Após a Morte*, p. 67.
- 85 LONG e PERRY, *Evidências da Vida Após a Morte*, p. 83-84.
- 86 LONG e PERRY, *Evidências da Vida Após a Morte*, p. 14.
- 87 NDERF: Near Death Experience Research Foundation (Fundação de Pesquisas sobre a Experiência de Quase Morte)
- 88 LONG e PERRY, *Evidências da Vida Após a Morte*, p. 25.
- 89 KARDEC, *Revista Espírita 1868 - FEB*, p. 275.